FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 16 DE JANEIRO DE 1962 ANO 41.º — NÚMERO 14 042

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

TESTEMUNHO DE JUSTIÇA

O último número da «Revista da Faculdade de Direito de Lisboa» (vol. XIII relativo a 1959) oferece especial interesse. Nele, o actual reitor da Universidade, professor Marcello Caetano, publica um estudo sobre aquele estabelecimento de ensino e a sua história, no qual se recordam factos que tiveram na vida nacional repercussão considerável e figuras que a animaram com a sua acção pedagógica ou política ou nela influiram, por vezes decisivamente. Escreveu o autor desse estudo, valioso e autorizado, que para redigir a história da Faculdade ainda é cedo mas que importa prepará-la, reunindo as notícias que possam servir-lhe de base. A sua achega, modestamente rotulada de «colecção de apontamentos», é no presente louvável ensinamento e se-

(Continua na página seguinte)

RESOLUÇÃO INFELIZ

O sr. presidente da Camara Municipal de Leiria enviou-nos, com pedido de publicação, e a título de esclarecimento, o edital que deu origem aos protestos da população daquela cidade, por ter sido alterada a designação do Largo 5 de Outubro, que passou a denominar-se Largo de Goa, Damão e Dio. Conforme se depreende desse edital, só uma parte do largo tomou a nova designação, ficando a outra parte com a denominação antiga. Segue o texto do edital:

«HENRIQUE GAMBETA PEREZ BRANDÃO, CAPITÃO DE INFANTARIA E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LEIRIA:

Torna publico que esta Camara, em sua reunião de 22 de Dezembro do ano findo, deliberou dar o nome de «PRAÇA DE GOA, DAMÃO E DIO» á parte do Largo 5 de Outubro, desta cidade, e que fica a confrontar: NORTE — Jardim Municipal; SUL — Rua Francelino Pimentel, Rua Dr. Correia Mateus, Largo do Turismo e Rua Machado Santos; NASCENTE — Rio Liz e Largo Alexandre Herculano; POENTE — Largo 5 de Outubro, Rua Francelino Pimentel e Rua João de Deus.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, os quais vão ser afixados nos lugares publicos do costume. Leiria, 3 de Janeiro de 1962. O

(Continua na página seguinte)

Cenário triste e desolador

No meio das graves preocupações que dominam a vida dos nossos dias, dir-se-ia que o destino se compraz em experimentar a sensibilidade do homem perante acontecimentos como a catástrofe do Peru, onde um gigantesco alude surpreendeu há dias milhares de pessoas, espalhando morte e ruinas na vasta área, que este pequeno sobrevivente contempla, num espectáculo emocionante de tristeza e desolação.

VÍTIMAS DA CÓLERA MORRERAM JÁ 1400 FILIPINOS

MANILA, 16 — O Governo das Filipinas recebeu hoje do Paquistão uma oferta de cento e cinquenta mil doses de vacina contra a cólera, para o combate á epidemia que já ocasionou neste país a morte de 1391 pessoas, desde Setembro.

A epidemia grassa em mais de dois terços do território filipino e atacou até agora 10 770 pessoas.

O ministro da Saude, Francisco Duque, disse ontem pela Televisão «haver sinais de estar a atenuar-se a epidemia», acrescentando que «o surto fora colocado a baixo nível endémico em dezoito províncias e quinze cidades e atenuado em sessenta e uma províncias e dez cidades». O ministro sublinhou, que a cólera se encontra ainda no auge em duas províncias e duas cidades. — (A. N. I.).

SEM A PRESENÇA DA DELEGAÇÃO PORTUGUESA A ASSEMBLEIA GERAL DA O. N. U. VAI CONTINUAR O DEBATE SOBRE ANGOLA

NOVA YORK, 16 — A delegação portuguesa abandonou ontem a sala onde a Assembleia Geral das Nações Unidas se reuniu para o debate sobre Angola, depois de o chefe da missão permanente portuguesa, embaixador Vasco Garin, falar durante mais de uma hora provando a ilegalidade de tal debate e recordando uma vez mais que é a própria Carta que proibe a ingerência nos assuntos internas de cada Estado membro. «Qualquer tentativa para discutir seja que situação for em Angola é um ultraje á Carta e mais um golpe no prestígio desta Organização» — acentuou o dr. Garin, depois de recordar que Angola, como todas as outras províncias ultramarinas portuguesas, faz parte integrante da Nação.

O chefe da delegação portuguesa recordou depois que em Angola as perturbações da ordem e do sossego só se verificaram numa pequena região no Nordeste da província, enquanto as outras três quartas partes se mantinham absolutamente tranquilas, o que parece provar — disse — que a situação em Angola não constitui, de modo algum, uma ameaça á paz e á segurança internacionais. E acentuou — numa clara e vigorosa alusão á conquista de Goa e ao veto soviético no Conselho de Segurança: «Quando esta Organização foi chamada a examinar um

(Continua na ultima página)

O MINISTRO dos Estrangeiros conferenciou com os directores dos jornais

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros reuniu-se, hoje, com os directores dos jornais de Lisboa e do Porto, ou seus representantes, e, ainda, com dirigentes de outros órgãos de informação, como a Rádio e a Televisão, a fim de lhes expor alguns dos aspectos mais relevantes da política externa portuguesa, relacionados com os ultimos acontecimentos internacionais, nomeadamente a agressão indiana a Goa, Damão e Dio.

No final, o sr. dr. Franco Nogueira ofereceu um almoço aos seus convidados.

Aprisionados 50 indonésios durante o combate naval travado ao largo da Nova Guiné

HOLLANDIA (Nova Guiné Ocidental), 16. — Um informador da Marinha holandesa anunciou, hoje, nesta cidade, que cinquenta indonésios foram feitos prisioneiros durante o recontro entre navios holandeses e indonésios, ao largo da Nova Guiné Ocidental.

Esse informador acrescentou que a Marinha holandesa deixara de perseguir os barcos indonésios porque «a Holanda respeita ainda o território indonésio».

Um comunicado publicado, hoje, nesta cidade, anunciava que barcos-torpedeiros «hostis», dirigindo-se, a noite passada, para a costa da Nova Guiné Ocidental, foram interceptados pela Marinha holandesa e parcialmente destruídos ou dispersos.

O comunicado foi emitido pelo comandante das forças holandesas na Nova Guiné Ocidental, contra-almirante L. E. H. Reeser.

O comunicado acrescentava que se malograra completamente uma tentativa de invasão indonésia e que nenhum homem desembarcara.

O comunicado dizia:

«Pela acção das unidades de patrulha holandesas, que obteve êxito em esmagar esta tentativa impertinente de invasão, tornou-se mais uma vez claro que as nossas forças na Nova Guiné Ocidental não estão só preparadas, mas acham-se completamente adequadas para interceptar e fazer malograr quaisquer actividades militares indonésias que, nas actuais circunstancias, são de esperar.

«Esta foi a primeira vez que poderoso material bélico foi utilizado pela Indonésia em acção contra a Nova Guiné Ocidental.

«Barcos-torpedeiros indonésios

(Continua na ultima página)

Quinhentas personalidades foram convidadas para o jantar-concerto que no próximo sábado, é oferecido em San Juan de Porto Rico, em honra de Pablo Casals, para festejar os 85 anos do grande violoncelista catalão. Entre os convidados, contam-se a rainha-mãe da Bélgica, a ex-rainha Maria José da Itália e o dr. Albert Schweitzer

VISITA ESTE MÊS OS ESTADOS UNIDOS e avista-se com Kennedy o chefe do Governo do Congo

WASHINGTON, 16 — Cyrille Adoula, do Governo Central do Congo, visitará ainda este mês os Estados Unidos, para conversações com funcionários americanos — foi anunciado em Washington.

Adoula avistar-se-á com o presidente Kennedy, na Casa Branca, e, ainda, com o secretário de Estado, Dean Rusk.

Espera-se que o chefe do Governo congolês discurse na Assembleia Geral da O. N. U. e conferencie com delegados de países mem-

(Continua na ultima página)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

TURISMO NACIONAL

No Palácio Foz, o secretário nacional da Informação fez ontem uma reunião importante de industriais e funcionários ligados ao problema do Turismo. Salientou a importancia do turismo na economia do País. Não se trata de uma ocupação de puro diletantismo. E' autêntica industria, como a do vidro ou à siderurgia. Sómente de factores mais complexos. Há que organizar os hoteis para todos os gostos e bolsas, construir estradas de bom piso e largura, e dar ás ligações ferroviárias e aéreas aquela comodidade e ritmo que as torne agradáveis e certas. Sublinhou a necessidade de criar novos aspectos no que respeita a instalações hoteleiras. Para esse efeito o S. N. I. tomou a iniciativa de abrir concurso entre os arquitectos para a criação de prototipos de instalações hoteleiras que sirvam em termos diferentes o turismo nacional. Quanto a estabelecimentos hoteleiros, os financiamentos dedicar-se-ão aos destinados ao turismo médio. Ora para essa espécie de turismo que, no momento interessa desenvolver, o S. N. I. vai realizar uma exposição, despretensiosa e utilitária, em que serão oferecidas várias soluções aos pequenos estabelecimentos hoteleiros, dando-lhes sugestões sobre equipamento, instalações e, para os que o solicitem, não deixará de conceder apoio financeiro na medida do possível.

A MORTE DO AGENTE

O agente da Polícia de Investigação Criminal, reformado, sr. António dos Santos Serra, de 78 anos, passava ontem na Rua Eugénio dos Santos. Veio um autocarro da Carris. Colheu-o e matou-o. O condutor bem tentou evitar o desastre, mas não lhe foi possível. O sr. Serra era de Parceiros, concelho de Torres Vedras.

*

A MOTORIZADA

Ia na sua motorizada o sr. António Inácio Correia, de 50 anos, casado, de Santa Ovaia. Ao chegar ao lugar do Senhor das Almas, concelho de Oliveira do Hospital, um automóvel guiado pelo sr. Egídio Augusto Reis, atropelou-o. Fracturou o cranio e as pernas, tendo dado entrada nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

HEDIONDEZ

Perto do Monte do Pereiro, concelho de Almodovar, José Guerreiro e Silva, de 34 anos, assassinou, á pedrada, o próprio pai, sr. Jacinto da Silva Contreiras, de 58 anos. Hediondo! Mas já há tempos o criminoso atentara contra própria mãe. Agora o pai soubera que o filho dava indícios de alienação mental. Fora buscá-lo e no caminho, caiu sob a acção da loucura assassina.

OTORRINOLARINGOLOGIA

Ontem, á noite, efectuou-se a costumada reunião mensal da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e Broncoesofagologia, elaborando o programa para o biénio 1962-1963. Presidiu o prof. Carlos Larroudé.

*

SOCIOLOGIA RURAL

Em Coimbra foi inaugurado, no Teatro da Faculdade de Letras, o curso de Estudos Económico-Sociais. A iniciativa coube ao C. A. D. C., a União Católica dos Industriais e a Juventude Universitária Católica Feminina. * Também em Coimbra, no Governo Civil, houve importante reunião de entidades várias integradas no plano de ajuda rural. Foi apresentada uma proposta para a criação de um curso de Sociologia Rural, a funcionar em Coimbra, de níveis médio e universitário, que será frequentado obrigatóriamente pelos funcionários dos departamentos que tenham contacto com os serviços rurais.

*

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o dr. Joaquim Canas Cardim. Esteve a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado o brigadeiro Mário Silva, ministro do Exército.

Representação
de uma indústria sueca em Portugal

A Sweda Portuguesa, filial da importante firma sueca Swenska Datangister AB, fabricante de máquinas registadoras da marca «Sweda», inaugurou esta tarde as suas instalações em Lisboa, na Rua António Enes, 9 B-C.

Esta importante industria europeia propõe-se beneficiar a economia nacional, ocupando, em várias linhas de montagem, numerosos técnicos e operários portugueses.

Assinalando o acto inaugural, com a presença dos directores da empresa sueca, srs. G. A. Douglas e Anders Thurstrup, que vieram propositadamente ao nosso País, foi oferecido um «cocktail», para o qual foram convidados o embaixador da Suécia, sr, Alexis Aminof, e altos funcionários da representação diplomática, além de entidades portuguesas, principalmente ligadas aos meios industrial e comercial.

REORGANIZAÇÃO da indústria
de produtos farmacêuticos

Uma portaria conjunta dos ministros da Economia e da Saude, publicada no «Diário do Governo», nomeia uma comissão reorganizadora da industria de produtos farmacêuticos, dado que a mesma possa vir a concorrer em qualidade e preço com a industria estrangeira no mercado nacional. Assim se pretendem criar as condições para fomentar a exportação dos referidos produtos fabricados no nosso País, de tal modo que se procure corrigir o enorme desequilíbrio que ainda hoje existe na nossa balança comercial em relação a tais produtos. A comissão deverá apresentar ao Governo o relatório dos seus trabalhos no prazo de seis meses.

Sociedade Portuguesa de Escritores

Sob a presidência do sr. dr. Alfredo Guisado, reune-se, no próximo dia 29, pelas 22 horas, na sua sede, Rua da Escola Politécnica, 20-1.º, a assembleia geral ordinária da Sociedade Portuguesa de Escritores, para eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1962-1964.

TESTEMUNHO DE JUSTIÇA

(Continuação da página anterior)

rá, no futuro, material indispensável para realizar aquele objectivo.

O número a que nos referimos é dedicado a um acontecimento relevante na vida da Faculdade — a transferência das suas instalações para a sede actual, com a qual terminou a sua carreira no velho edifício no Campo de Santana onde, durante quarenta e seis anos (1913-1959) professores e alunos conviveram e trabalharam. A evocação dos seus nomes, cotejada com as vicissitudes da vida pública portuguesa no último meio século, põe em relevo a missão predominante da Faculdade. Mestres e discípulos ocuparam, nesse longo período, altos postos na direcção e administração do Estado. Enquanto não for proferida sentença sobre a sua acção, oferecem mérito incontestável as peças do processo em curso e são expressivas aquelas que o professor Marcello Caetano coligiu no estudo com que, segundo a sua própria expressão, «quis dar mais uma prova de amor pela Faculdade a que ligou a sua vida profissional, servindo-a como pode e sabe».

Das páginas desse estudo destacam-se as que recordam os concursos que, em seguida à criação da Faculdade, se realizaram para provimento de lugares de professores e assistentes, aos quais concorreram personalidades ilustres do foro, do magistério e da política. O decreto do Governo Provisório de 22 de Março de 1911 criou a Universidade de Lisboa e nela incluiu uma Faculdade de Ciências Económicas e Políticas que veio a ser a Faculdade de Direito. Subscreveu-o o dr. António José de Almeida por correrem, então, pela pasta do Interior os assuntos relacionados com a instrução pública. O decreto de 30 de Junho de 1913 autorizou o Governo a instalar a Faculdade, fornecendo, para tanto, a verba necessária. Presidia-o o dr. Afonso Costa que sobraçava, também, a pasta das Finanças e teve na instalação da Faculdade, de que foi o primeiro director, papel inesquecível, sendo no início da sua existência o seu mais entusiástico obreiro.

Os concursos realizaram-se em Novembro de 1913, para professores, e um ano depois para assistentes. No primeiro foram aprovados os candidatos drs. Albino Vieira da Rocha, Ludgero Neves. Abranches Ferrão, Barbosa de Magalhães e Fernando Emídio da Silva, dos quais só o último é, felizmente, vivo. Os restantes foram excluidos. No segundo, apenas foi aprovado o dr. Martinho Nobre de Melo. Entre os excluidos contavam-se os drs. António Joice, Andrade Saraiva, Raul do Carmo, Alfredo Pimenta, Eurico Seabra, Carneiro de Moura, Cunha Gonçalves, José Montez, Leite Marinho, Campos Lima, Azevedo Souto, António Macieira, Sá Nogueira e Vaz Guedes, figuras ilustres nas letras e no foro. Alguns ocupavam elevadas posições na política do novo regime e eram amigos pessoais e correligionários do chefe do Governo, como os drs. António Macieira e Eurico Seabra.

Ao referir-se aos concursos, cujos resultados condicionaram a índole, orientação e tendências da Faculdade nas décadas seguintes, escreveu o professor Marcello Caetano, com louvável isenção e o propósito de prestar culto à verdade: «O pormenor com que se registam (no seu estudo) os factos destes concursos explica-se pela importancia decisiva que exerceram nos destinos da nova Faculdade. Criada numa época política agitada, quando o ensino jurídico na Universidade até então existente (em Coimbra), era muito atacado como retrógrado, tendo à sua frente o chefe do partido político dominante, conhecido pelas suas intenções jacobinas, se a Faculdade tem sido composta com professores escolhidos pelo Governo (a que presidia aquele vulto republicano) ou se nos concursos não tem havido apenas a preocupação de seleccionar os mais competentes, a nova escola estaria arriscada a arrastar-se largos anos na mediocridade até conquistar crédito científico. Mas honra seja feita a quem, nesses primeiros passos, soube afastar os preconceitos da política e as inclinações da amizade para apenas considerar os interesses do ensino». *Este testemunho, inserto no estudo do professor Marcello Caetano em louvor da escola onde se formou e do estadista republicano que a animou nos primeiros passos, avulta na contribuição que quis prestar para a história da Facudade ainda por fazer.*

OS ESTUDANTES
DA FACULDADE DE DIREITO
vão construir na Cova do Vapor duas casas para pescadores

A destruição de barracas que a furia do mar tem provocado na Cova do Vapor, caso a que nos temos referido ultimamente, impressionou profundamente os estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa, Por esse motivo, a direcção da respectiva Associação Académica deslocou-se áquela praia com o objectivo de verificar *in loco* a extensão dos estragos causados e inteirar-se da situação em que se encontram as famílias que perderam as suas casas, a fim de estudar a melhor maneira de as auxiliar. Entretanto, na Associação Académica, constituiam-se imediatamente brigadas de trabalho, formadas por estudantes, todos do sexo masculino, para a reconstrução das barracas de habitação de famílias pobres. Num repente, receberam-se vinte inscrições de voluntários. Abriu-se, simultaneamente, uma subscrição interna a fim de obter dinheiro para a compra de madeira e os outros materiais necessários.

Os universitários, que assim dão um exemplo de solidariedade humana que importa salientar, trabalharão, por turnos, e de colaboração com os pescadores que perderam as suas casas, na construção das novas habitações.

Após o inquérito a que procederam na praia da Cova do Vapor, os estudantes de Direito concluiram ser necessário construir imediatamente duas barracas para duas famílias de pescadores que estão, agora, a viver espalhadas por outras barracas, também de pescadores, em condições muito precárias.

Os materiais necessários estão orçados, para as duas barracas, em vinte contos. Os estudantes agradecem o envio de quaisquer donativos, em dinheiro ou em materiais — especialmente madeira — para a Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa.

VIDA RELIGIOSA
Reunião anual do episcopado português

No Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais, começaram hoje os trabalhos da reunião anual do episcopado português. Como de costume, preside á reunião o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que para ali partiu ás 8 horas.

A reunião, que tem a assistência dos bispos do continente e das ilhas adjacentes, principiou ás 10 horas, e os trabalhos serão dados por concluídos sexta-feira, á tarde, após o que os prelados regressarão ás suas dioceses.

Bispo de Portalegre

Passa, hoje, o aniversário natalício do sr. D. Agostinho de Moura, bispo de Portalegre e Castelo Branco.

Pontifical na Sé no Dia de S. Vicente

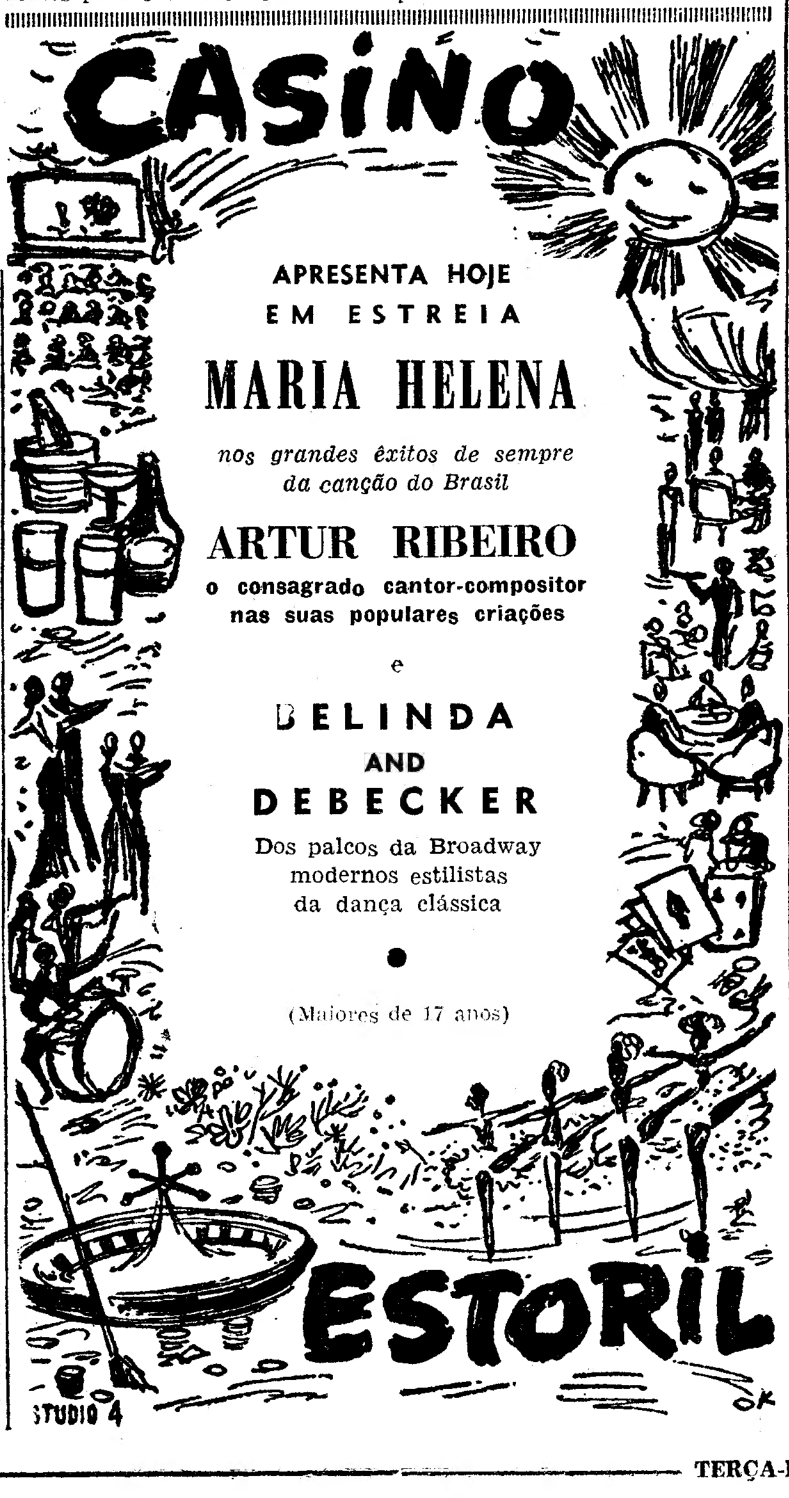
Por iniciativa da Camara Municipal, o sr. cardeal patriarca de Lisboa celebra no dia 22, ás 18 horas, na igreja da Sé, missa solene de pontifical, em comemoração do Dia de S. Vicente, padroeiro da cidade.

Resolução infeliz

(Continuação da página anterior)

presidente da Camara Municipal, HENRIQUE PEREZ BRANDÃO, cap.»

Com aquilo que aqui escrevemos sobre o assunto não fizemos mais do que secundar os protestos que nos chegaram da própria população de Leiria, ou pelo menos de um sector importante dessa população, contra a decisão do seu Município de alterar a designação toponímica do Largo 5 de Outubro. Ignorávamos que aquela artéria tinha sido dividida em duas, cabendo a uma parte a denominação antiga e a outra a moderna designação. Ficamos esclarecidos.



Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Rocco e seus irmãos» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «O limite e o inferno» e «Operação Amsterdam» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «O homem do fato claro» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «Cleópatra, rainha do Egipto» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 0430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 060087).

CASCAIS — *Cordeiro* — Rua Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

OS PROJECTOS PARA TRANSFORMAR A FONTE DA TELHA NUMA ZONA DE TURISMO

Tem dedicado sempre o «Diário de Lisboa» o mais amplo e atento interesse á valorização de todas as fontes de riqueza nacional, no qual se incluem os variados problemas do Turismo, que, além dos benefícios para a economia nacional, constitui um dos melhores elementos de propaganda do País no estrangeiro.

Não tem faltado o apoio deste jornal a todas as iniciativas que se afiguram valiosas para fomentar o progresso no vasto campo de actividades ligadas ao turismo onde não são de mais esforços e empreendimentos com o alto objectivo da construtiva colaboração para desenvolvimento e benefício da economia do País. Do mesmo modo que a revelação de planeadas inovações e projectados melhoramentos, á qual acresce ainda o interesse jornalístico da informação para o grande publico, constitui natural objectivo de um jornal moderno, dinamico que reflecte todos os aspectos da vida e se preocupa em cooperar para o êxito das iniciativas valorizadoras em qualquer sector do trabalho produtivo.

Apresenta-se com as mais amplas e promissoras perspectivas futuras, no que concerne ao desenvolvimento do turismo pelo aproveitamento das excepcionais condições locais, toda a zona a sul do Tejo até á beira do oceano e que na orla marítima se dilata da foz do rio até ás arribas do cabo Espichel, incluindo a grande praia da Caparica e lugares encantadores. É uma zona privilegiada, com a particularidade da vizinhança da capital, que atrai por isso, também, o excursionismo popular, além da justa fama a aliciar os turistas estrangeiros. Em constante progresso, num fecundo movimento renovador, toda essa zona se transforma e moderniza, oferecendo já importantes centros de urbanização característica e inumeros aliciantes, que são já pontos de atracção nos roteiros do turismo.

Dentro dessa região característica, situa-se uma zona de paisagem atraente e magníficas condições de clima, destinada a largo futuro e para a qual convergem as atenções de entidades interessadas no aproveitamento integral das suas largas possibilidades turísticas. É a pitoresca e sedutora Praia da Fonte da Telha com a zona circundante de ornamentação vegetal, propícia ás vilegiaturas de campo e de mar, e á qual nos referimos há dias, a propósito de um projecto que chegou ao nosso conhecimento.

As iniciativas e os planos da «Transpraia»

Com o mesmo interesse e o mesmo espírito colaborante em prol de todas essas iniciativas e procurando objectivamente esclarecer e colocar no justo lugar que lhes compete as planeadas realizações para valorização turística da Praia da Fonte da Telha, publicamos os esclarecimentos da «Transpraia» (Transportes Recreativos da Praia do Sol, Lda.), que reivindica a ideia inicial do vasto e projectado empreendimento.

Diz o administrador da «Transpraia», sr. dr. Joaquim Canas Cardim:

«Sub-roga-se autora dessa ideia a conhecida sociedade proprietária das instalações hoteleiras do «Muxito», em Vale de Gatos. Sem menosprezar a incansável actividade e o dinamismo da referida empresa, a qual já é credora, no nosso País, de mais um passo em frente para o turismo, quer nacional, quer estrangeiro, parece-nos prematura a afirmação tornada publica de uma sua futura iniciativa, que é aquela mencionada, a qual não lhe pertence e constitui o título da notícia fornecida ao publico».

Refere-se á descrição do referido projecto na página central do «Diário de Lisboa», de domingo passado, sob o título «A Praia da Fonte da Telha vai transformar-se em zona de turismo» e acrescenta a explanação esclarecedora:

«Entendeu a «Transpraia», outorgante de uma concessão do Estado para a exploração de um caminho de ferro de via reduzida na praia da Costa de Caparica, esclarecer, igualmente, o publico de que, sendo detentora desse alvará, que não constitui, por enquanto, mais do que o primeiro degrau de uma longa escadaria a subir, conforme o declarou no acto inaugural, prestar a seguinte informação complementar:

«A «Transpraia», que tomou a iniciativa de levar por diante um vasto programa, que é constituído, em primeiro lugar, pela exploração existente e seu prolongamento, ultrapassando a praia de pescadores denominada Fonte da Telha, tem por segunda e terceira fases do seu programa a instalação de um teleférico ligando o mar ao campo por esse veículo, no mesmo local, e, consequentemente, construir nessa zona um burgo essencialmente turístico, com todos os requisitos da vida moderna, de comodidade e viabilidade compatíveis com a melhor classe do turismo internacional.

«Pertence, pois, á «Transpraia» essa iniciativa, e não será descabido dizê-lo, que a mesma já foi submetida, desde longa data, ás entidades que superiormente deliberam e condicionam essas industrias. E se uma publicidade ainda não veio expressa em letras capitais na Imprensa do nosso País, e a «Transpraia» já o poderia ter feito há três anos, por semelhança, será bom que se afirme que a prudência e a oportunidade foram sempre apanágio dos sócios da «Transpraia», srs. dr. Joaquim Cardim e Casimiro Pinto, que, talvez dada a proximidade do mar nas suas explorações, têm sabido governar o seu barco sem perder o rumo, sem ferir susceptibilidades, nomeadamente as do Governo e da Casa Palmela, também altamente interessada nessa região.

«A transcrição dada pelo jornal «Diário de Lisboa» da ideia da Empresa do Muxito, que, até certo ponto, mais parece uma imitação — até pelos termos de redacção — da nossa alicerçada iniciativa, tem, contudo, o «senão» que se traduz pelo esquecimento da maior parte dos factores turísticos a acrescentar a todos aqueles que mencionaram e que interessam superiormente a essa zona, para melhorar apreciávelmente uma das melhores industrias do nosso País, que é o turismo.

«A «Transpraia» quer, por estas razões apontadas, esclarecer que se esta iniciativa se tornar uma realidade, ela lhe pertence em toda a sua amplitude, como é de direito, atendendo a que a sua pretensão é do conhecimento das mais altas esferas do Governo e todas as entidades que burocráticamente têm competência sobre o assunto versado desde a sua inauguração».

Problemas criados pela cheia do Douro

O sr. dr. Manuel Santos Carvalho, governador civil de Vila Real, avistou-se, esta manhã, com o sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, a fim de tratar de problemas criados naquele distrito, devido á ultima cheia do Douro.

Com o mesmo objectivo, aquela autoridade administrativa conferenciou, durante a tarde, com outros membros do Governo, entre os quais os srs. ministros das Obras Publicas e da Saude e Assistência.

Ciclista assaltado em Vila Real em plena estrada

ALCAINS, 16 — Quando seguia de bicicleta, de Castelo Branco para a sua terra natal, José Luís Pereira, de 26 anos, canalizador, casado, do lugar da Póvoa, Rio de Moinhos, foi assaltado no alto de Carapeteiros por três meliantes que lhe furtaram 50 escudos e um maço de cigarros, espancando-o em seguida.

O pobre homem foi salvo pela aproximação de três automóveis, que afugentaram os assaltantes.

A CIDADE

Pelos hospitais

CAIU DE UM COMBOIO — Muito ferido na cabeça, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José o estudante Alberto Carlos Rodrigues Almeida, de 11 anos, morador na Rua da Centeeira, 35, 1.º, esquerdo, aos Olivais, o qual caiu de um comboio, em andamento, entre Marvila e Braço de Prata. O seu estado não inspira cuidados.

«SCOOTER» CONTRA UM AUTOMÓVEL — Deu entrada no Hospital de S. José, com graves contusões na cabeça, José Maria Sintra, de 42 anos, operário, residente na Rua de Entre-Campos, 32-A, 5.º, que chocou a «scooter» que conduzia com um automóvel, na Avenida Elias Garcia.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): garrafa de mel; nota do Banco; quantia; porta-moedas com dinheiro; documentos de José Guerreiro Martins; bilhetes de identidade de Abílio Varela da Conceição, José Queirós Soares, João Inácio Teixeira Mendes, António Pereira de Sousa e Angelina Soares dos Santos; cartão militar de Arménio Marques Umbelino; cautela de João Simão Jesus Sebastião; pasta com um caderno; estojo com caneta; embrulho; embalagem com comprimidos; duas sombrinhas; retalho de fazenda; rolos de ligaduras; dois tampões de depósito de gasolina; dois tampões de roda de automóvel; sapato de rapaz; duas botinhas; uma luva; chave inglesa e diversas argolas com chaves.

*

Entre os achados de ontem, em Lisboa, entregues á P. S. P., conta-se um porco. Aguarda-se que apareça o dono a reclamar o suino.

Ninguém quis comprar um prédio por metade do seu valor!

Por determinação do 10.º Juizo Cível de Lisboa, e de harmonia com autos de investigação orfanológica que correm na 1.ª secção daquele juízo, por óbito de D. Florinda de Jesus Coutinho, foi posto hoje em praça o prédio da Rua «Diário de Notícias» que tem os numeros 85 a 89, com três andares e loja, e que torneja para a Travessa do Poço da Cidade, com os numeros 34 a 40, com uma área grande de terreno onde pode ser construído um bom prédio de rendimento.

O prédio referido está inscrito na matriz com o valor de 1700 contos.

No local compareceram algumas pessoas que percorreram os andares do imóvel antes de se aproximarem do representante da Leiloeira, Lda., encarregada pelo tribunal de proceder ao leilão. Aberta a praça, por determinação do tribunal o conjunto foi posto em hasta por 930 contos, livre de encargos, ficando apenas as despesas de escritura e da sisa a cargo do comprador.

Durante mais de uma hora, o pregoeiro fez os máximos esforços para que os presentes cobrissem o lanço inicial. Hesitações e evasivas discretas dos presentes, e nenhum deles se abalançou a fazer qualquer oferta. Um dos presentes propôs, enfim, a aquisição do prédio por 500 contos, e logo houve quem elevasse essa oferta em mais cinquenta contos. Por fim, o imóvel foi retirado da praça, por falta de licitantes.

O prédio rende anualmente 81 600$00. São herdeiros 16 sobrinhos da doadora e uma criada.

Esta hasta publica demonstra o retraimento dos capitalistas em fazer girar o seu dinheiro.

O Ultramar — Mercado Comum Português

Sob a presidência do sr. Fernando Vieira Ferreira, efectuou-se, hoje, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa.

A apresentação dos rotários presentes, de outros clubes, tanto nacionais como estrangeiros, foi feita pelo dr. Carlos Estorninho.

Fez a palestra do dia, o rotário sr. António Santos Mendonça, que subordinou o seu trabalho ao tema: «O Ultramar — Mercado Comum Português». O orador, que fez judiciosas considerações sobre as organizações económicas mundiais, no que respeita ao caso português, foi muito aplaudido, tendo, no final, sido felicitado pelo presidente do clube e por diversos assistentes, pelo desassombro das suas afirmações cheias de actualidade.

*

Amanhã, ás 20 e 30, efectua-se, no Hotel Florida, na Rua Duque de Palmela, 32, o jantar quinzenal do Rotary Clube de Lisboa — Norte. O engenheiro Clement Dumoulin, director-delegado da Soda — Póvoa, fará uma palestra intitulada «Redescoberta do Homem».

INDIVIDUALIDADES BEIRÃS vão ao Brasil no «Voo da Amizade»

Ao princípio da tarde de hoje, partiram para o Rio de Janeiro, a convite da TAP e da «Panair», no avião da carreira «Voo da Amizade», os presidentes das camaras municipais de Coimbra, Agueda, Cantanhede e Penacova, respectivamente srs. dr. Joaquim de Moura Relvas, eng. Gil Pires Martins, dr. João Adelino da S. Pereira e dr. Alvaro Barbosa Ribeiro. Também seguiram no mesmo avião os representantes da imprensa regional da Beira Litoral.

Aquelas individualidades, antes da partida, foi oferecido um almoço na Casa das Beiras pelo presidente daquela agremiação regionalista, sr dr. Manuel Martins da Cruz. Estavam presentes os corpos directivos da Casa das Beiras e deputados por círculos beirões.

Mais íntima colaboração entre a «Panair» e a «Tap»

Encontra-se em Lisboa o sr. dr. Paulo Sampaio, presidente da «Panair» do Brasil, que veio participar directamente nas negociações com a TAP relativas á colaboração entre as duas empresas de navegação aérea.

Aproveitando essa circunstancia, o sr. eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP, ofereceu, ontem, um almoço ao presidente da «Panair», a que assistiram o embaixador do Brasil, sr. dr. Negrão de Lima, e ainda os srs. eng.º Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil; eng.º Temudo Barata, adjunto da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil; dr. Washington Riscado, assistente especial do dr. Paulo Sampaio.

SEGUNDA SESSÃO do Projecto Regional do Mediterrâneo

Os directores nacionais do Projecto Regional do Mediterraneo (Portugal, Itália, Espanha, Turquia e Jugoslávia), reuniram-se esta manhã, no Hotel Tivoli, para uma segunda sessão de trabalhos, no prosseguimento da reunião que ontem principiou.

Presidiu o sr. dr. Alves Martins, secundado pelo sr. J. Gass. Assistiu o sr. engenheiro Magalhães Ramalho, director do I. N. I. I., que financia em parte o projecto português.

Rogério Paulo foi contratado para dirigir o Teatro dos Alunos da Universidade de Lisboa

Rogério Paulo

Já foi afirmado mais de uma vez, — e com inteira justificação, supomos — que o futuro pertence sempre á juventude. Ela é, em todas as épocas, e em todos os países, a reserva de energias renovadoras e desmistificadoras á qual se pede, nos momentos culminantes da História, a palavra salvadora.

No capítulo teatral, tem-se verificado nos ultimos tempos, em Lisboa, um notável movimento de curiosidade da juventude por esta arte. O Teatro Universitário, do qual há tanto a esperar e que é já uma animadora realidade em Coimbra, está a tomar em Lisboa aspectos muito animadores.

Não nos espanta, pois, a comunicação que nos chega agora da Associação Académica da Faculdade de Direito, segundo a qual Rogério Paulo foi contratado para dirigir o agrupamento dramático daquela agremiação de estudantes.

O facto é tanto mais significativo, quanto é certo que, tentando criar um agrupamento de teatro universitário representativo da Universidade de Lisboa, o novo grupo cénico engloba todos os pequenos grupos de Teatro que existiam ou estavam em risco de se formar na Universidade da capital.

Vai ser nomeado comissário do Desemprego o coronel Carlos Carmo

Em substituição do sr. major Arrochela Lobo, que hoje completa 70 anos e passa á situação de aposentação, vai ser nomeado comissário do Desemprego o sr. coronel Carlos Maria do Carmo.

O novo comissário do Desemprego desempenhou, entre outros cargos, os de comandante da P. S. P. de Lisboa e de Coimbra, professor do Colégio Militar e ajudante de campo do antigo governador-geral de Angola, dr. Marques Mano. Exerceu, também, várias comissões militares e prestou serviço na Escola Prática de Cavalaria e nos regimentos de Lanceiros 2 e Cavalaria 5.

O sr. major Carlos Arrochela Lobo, que desempenhava aquelas funções há 23 anos, despediu-se, esta tarde, do pessoal que presta serviço no Comissariado, sendo alvo de significativa homenagem, á qual se associaram o ministro e o subsecretário de Estado das Obras Publicas.

Instituto de Odivelas

Foi comemorado, no Instituto de Odivelas, o 62.º aniversário da sua fundação. Foi celebrada missa por alma dos fundadores e de todas as pessoas que nele exerceram as suas actividades, bem como pela das antigas alunas falecidas. Estiveram presentes, além de outras pessoas, a directora, a subdirectora, o corpo docente, todo o pessoal, actuais alunas e algumas antigas. A encerrar a cerimónia, foi prestada por todos uma homenagem á subdirectora, sr.ª dr.ª D. Ofélia Moreira de Sena Martins, pelos seus vinte anos de devotado trabalho no Instituto.

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos

Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo na boca. Evite aborrecimentos ocasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

HE

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA HOJE EM ESTREIA

NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

MARIA HELENA

Aplaudida intérprete da canção brasileira

ARTUR RIBEIRO

nas suas populares criações

e

BELINDA and DE BECKER

estilistas da dança

(Maiores 17 anos)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- «O seductor», que em breve subirá à cena no Monumental, marca não só a reaparição de Igrejas Caeiro, mas também a estreia do poeta Jerónimo Bragança como adaptador teatral.
- Amália Rodrigues vai reaparecer num programa especial da R. T. P. a apresentar na próxima sexta-feira. A mais internacional das nossas vedetas, será acompanhada por uma orquestra de 30 violinos sob a direcção de Shegundo Galarza, guitarrista José Nunes e viola Castro Mota. O programa é realizado por Fernando Frazão.
- A locutora Gina Esteves não aceitou o convite da R. T. P. para passar a apresentar as próximas sessões do concurso «Cantigas ao desafio».
- A peça «O grande culpado», de Afonso Henriques Ferreira, será possívelmente editada pela *Lux* e apresentada para leitura á companhia do Teatro de Vanguarda.

No Avenida

Estreia-se hoje o espectáculo «Badaroscope»

No Teatro Avenida estreia-se, esta noite, o espectáculo «Badaroscope», inédito entre nós, e constituído por duas horas de «music-hall», revista, fantasia, humor, pantomina, imitações, «scketch's», pelo popular e extraordinário fantasista Badaró.

O admirável artista, muito apreciado pelo nosso publico, através das suas magníficas interpretações em rábulas de revista, foi recentemente distinguido pelo seu trabalho na TV.

Badaró será acompanhado pelo conhecido conjunto português de Helder Martins, que constitui um dos atractivos do interessante espectáculo, cuja direcção de montagem está a cargo de Mário Alberto. Apetrechamento de som estereofónico.

Principia ás 21 e 30 (maiores de 12 anos).

Artur Duarte

chegou do Brasil para preparar «Alô Brasil — Aqui Lisboa»

Artur Duarte

No paquete argentino «Salta», chegou esta manhã a Lisboa o realizador de cinema Artur Duarte, verdadeiro profissional e um dos mais operosos dos nossos cineastas. Já vão longe os tempos em que começou como actor e passou pelos estudios alemães, bem como os êxitos de «Os Fidalgos da Casa Mourisca», de «O Costa do Castelo» ou de «A Menina da Rádio», mas a sua actividade não para.

Ao descer do navio que o trouxera do Brasil, Artur Duarte anunciou que se demorará entre nós cerca de três meses, para preparar a planificação e iniciar as filmagens de sua nova película «Alô Brasil-Aqui Lisboa», dentro de trinta dias. Em meados de Abril conta partir de novo para o Brasil, com Raul Solnado, que será o principal intérprete desta produção luso-brasileira. Ali serão completados os trabalhos de filmagem.

A estreia de «Alô Brasil-Aqui Lisboa» verificar-se-á simultaneamente em Portugal e no Brasil — declarou ainda Artur Duarte.

Cineclubismo

Cine-Clube Universitário de Lisboa

No Imperial, haverá amanhã, ás 18 e 30, uma sessão ordinária do Cine-Clube Universitário de Lisboa, com a qual começa um estudo dedicado ao «Cinema Novo». Será exibido o filme de Francesco Rossi «Furia de ambições». Aceitam-se inscrições de novos sócios á entrada da sessão.

Sessão clássica

No Império

O êxito da obra de Guareschi «Don Camilo» vem do espírito com que o autor observou a actualidade política. É o anedotário dos seus desencontros tal como a «25.ª hora» é a odisseia dos mesmos desencontros. Eis o filme, vigoroso, mordaz, que o Império apresenta amanhã, ás 18 e 30, na sua 262.ª sessão clássica. Em complemento exibir-se-á o famoso documentário holandês «Redes ao mar».

IMPIEDOSO, PROFUNDO, ACUSADOR,

— BERNHARD WICKY —

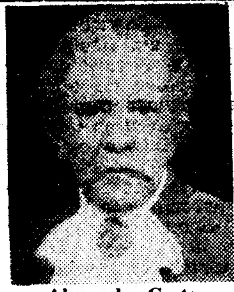
TAL COMO EM «A PONTE» CONDENA A GUERRA, MOSTRA AGORA NA SUA OBRA-PRIMA

AMANHÃ **IMPÉRIO** SENSACIONAL ESTREIA

O Milagre de Malaquias

O ABISMO DE QUE SE APROXIMA A CIVILIZAÇAO MATERIALISTA !

ADULTOS/M. 17 anos — Exc. **LUSOMUNDO**



Alves da Costa

*** TRINDADE ***

Ás 21.45 — Tel. 320000 — M/12 anos

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO)

EM 4.ª SEMANA

O maior dramaturgo romantico **KLEIST**

O PRÍNCIPE DE HOMBURGO

TRADUÇÃO DE GOULART NOGUEIRA COM

Brunilde Judice

BRUNILDE JÚDICE — ALVES DA COSTA — ÁLVARO BENAMOR — AUGUSTO FIGUEIREDO — LÍGIA TELES — CARLOS WALLENSTEIN — RUY FURTADO — ANTÓNIO ANJOS — FERNANDA MONTEMOR e **MÁRIO PEREIRA** no protagonista

ENCENAÇÃO DE **ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA**

PREÇOS POPULARES

Camarotes 1.ª	60$00	Balcão de 1.ª ordem	15$00
Camarotes 2.ª	35$00	Balcão de 2.ª	10$00
Poltronas (filas A a K)	30$00	Balcão de 3.ª	6$50
Poltronas (filas L a T)	20$00	Galeria	5$00

Em ensaios:

«O PAI» de STRINDBERG

Piçarra

NO ABC — em duas sessões: ás 20.45 e 23 horas CONTINUA O ÊXITO! — para M/ 12 anos

do espectáculo que é autêntica mensagem de gente nova para toda a gente

“OLÁ AMIGOS!”

António Calvario

Um elenco de populares e queridos artistas:

LUÍS PIÇARRA, GINA MARIA, ANTÓNIO CALVÁRIO

LILIA MARTINS (da Rádio Angolana), o acordeonista FILIPE DE BRITO, FERNANDO RUAS, ZELINDA ISABEL, OCTÁVIO DE MATOS (filho), ROGÉLIA PAULO, o ventríloquo **MARIUS**, o Conjunto Vocal 4 de ESPADAS, o «duo» JULMAR'S (em numeros do seu repertório exclusivo), os palhaços EZEQUIEL & ZEZÉ, CARLOS ALBERTO E AS SUAS BAILARINAS

Direcção musical do maestro TAVARES BELO — PREÇOS POPULARES

IMPERIO — HOJE, ás 18.30 (Adultos)

Extraordinário exito da peça de Carlos Muñiz

«O TINTEIRO»

apresentada pela Companhia do

TEATRO MODERNO DE LISBOA

MONUMENTAL

(Adultos M/ 17 anos)

Hoje á noite ás 21.45 h.

9 UNICOS DIAS

um autêntico diluvio de gargalhadas com

LAURA ALVES

ASSIS PACHECO

ALMA FLORA
MARIA DULCE
ARTUR SEMEDO

ATENÇÃO

Dia 25 no Teatro Rafael de Oliveira em ALMADA.

Dia 26 no Teatro Joaquim de Almeida no MONTIJO.

Dia 27 no Teatro Luisa Todi em SETUBAL.

Em Sacavém o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência.

*** COLISEU ***

Empresa Ricardo Covões. Herds.

HOJE, ás **21.30**

Despedida da excepcional superprodução americana

INFERNO PARA A ETERNIDADE

O mais violento e realista episódio da guerra no Pacífico entre americanos e nipónicos

Uma epopeia de sangue e de heroismo

SEXTA-FEIRA, 19—**ESTREIA** da GRANDE COMPANHIA DE CIRCO de 1962

MARIA VITÓRIA

Emp. Hermes Portela · Tel. 31740

As 20.45 e 23 h. — Ad. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

AVENIDA

T. 327273

HOJE, ÁS 21,30 H.

— Prefixas —

ESTREIA

BADAROSCOPE

com

BADARÓ

2 HORAS

1 SÓ ARTISTA

MUSIC-HALL!
IMITAÇÕES!
SKETCH'S!
FANTASIA!
RITMO!
HUMOR!

10 UNICOS DIAS

Maiores 12 anos

acompanhado pelo brilhante **CONJUNTO DE HELDER MARTINS** gentilmente cedido pela boite **CARPA**

As marcações para a estreia de hoje só se respeitam até ás 18 horas

---

AQUECIMENTO A ELECTRICIDADE

de locais habitados por convectores, de funcionamento automático.

ENG.º MELO QUEIROZ, LDA.

P. S. Paulo, 19-2.º
LISBOA
Telef. 321815

30 anos 1930-1960

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião—vende-se em PONTA DELGADA—AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE — 1 general e meio — SÃO LUIZ ALVALADE

SÃO LUIZ — A's 21.30 (M. 12 anos) HILARIANTE ESTREIA Danny Kaye Dana Wynter
Telefone 327172
1 GENERAL E MEIO
O dobro da alegria... o dobro do divertimento, a mais louca aventura de todas as guerras.

EDEN — A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos) 4.ª SEMANA
Telefone 320768
EL CID
em Tecnicolor
Uma produção de Samuel Bronston com Charlton Heston e Sophia Loren
O filme começa a ser exibido logo no início dos espectáculos

POLITEAMA — A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 EM 4.ª SEMANA DE ENCHENTES A sensacional comédia de grande espectáculo
Telefone 326305
«PEPE» com Cantinflas
Dan Dailey, Shirley Jones e ainda 35 celebridades de Hollywood
Cinemascope - Tecnicolor (M/ 12 a.)

SÃO JORGE — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) James R. Justice Leslie Phillips e Paul Massie em
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
DE VENTO EM POPA
(Colorido)

ALVALADE — A's 21.45 ESTREIA **1 GENERAL E MEIO**
com Danny Kaye — Dana Wynter na mais louca aventura de todas as guerras!

RESTELO — A's 21.15 (M. 17 anos) LUCRÉCIA BÓRGIA
Telefone 610375
com Belinda Lee, Jacques Sernas, Franco Fabrizi

CAPITÓLIO — Às 15.30, 18 e 21.30 (M. 12 anos)
K O N G A
Desde King Kong...
Telefone 327493 Nunca houve no cinema, um espectáculo tão sensacional.
C/ Michael Gongh — Margot Johns — Claire Gordon

AVIS — A's 15.30 e 21.45 Noite (M. 12 anos) Tarde (M. 6 anos) 4.ª SEMANA DE MARISOL
Telefone 47163
numa comédia divertida, alegre e sentimental
CHEGOU UM ANJO
com Pulgarcito — Isabel Garcés — Julio Sanjuan

ROYAL — A's 15 e 21 h. (M. 17 anos) UM ROSTO NA MULTIDÃO
Telefone 865037
PROFISSÃO PERIGOSA

CINEMA IDEAL — A's 21 horas (M. 17 anos) OS INCRÍVEIS
Telefone 324194
O CAVALEIRO DA TORRE

TERRASSE — A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 320917
LUZ SOBRE O ASSASSINO
A ULTIMA CAÇADA

CASINO ESTORIL — A's 21.30 (M. 17 anos)
O HOMEM DO FATO CLARO
com Alec Guiness — Joan Greenwood — Cecil Parker

LIZ — A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 48560
UMA PARISIENSE
O SALÁRIO DO PECADO

VÓ — A's 21.30 — (M. 12 anos) A LUZ VEM DO ALTO MADRAGOA
5.ª-Feira — A GRANDE DIFAMAÇÃO — (M. 17 anos).

IMPERIO — A's 15.15 e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA
Telefones 555134/5 de Annie Girardot e Claude Pascal
no emocionante romance de amor
RENDEZ-VOUS
Exclusivo da época

TIVOLI — As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos) 2.ª SEMANA Spencer Tracy e Frank Sinatra
Telefone 50595
na famosa aventura espectacular
O DIABO ÀS 4 HORAS
A's 18.30 — Sessão clássica — HUMBERTO D — (M. 17 anos).

CONDES — Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Telefone 322523
A RAPARIGA DA MALA
com Claudia Cardinale—Jacques Perrin
Num filme dirigido á sensibilidade do Publico.

MONUMENTAL — A's 21.30 (M. 17 anos) Um filme audaz e sensacional
Telefone 55131
AS DUAS FACES DO AMOR
Na história dum rapaz moderno... que todos apontavam a dedo.
c/ Jean-Claude Brialy — Alida Vali — Jean Chevrier

ROMA — A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
A RAPARIGA DA MALA
Uma rapariga lançada no turbilhão duma vida incerta, desperta a primeira aventura sentimental num jovem de dezasseis anos.
Com Claudia Cardinale—Jacques Perrin

ODEON — A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 5.ª E ULTIMA SEMANA
Telefone 326283 com o famoso ídolo de todas as idades
JOSELITO
OS DOIS GAROTOS
Maravilhosas canções — M. 12 anos
ATENÇÃO: Bilhetes á venda para todos os espectáculos desta semana.

A MAIS LOUCA AVENTURA DE TODAS AS GUERRAS QUE OS SERVIÇOS SECRETOS TIVERAM DE ENFRENTAR!

DANNY KAYE
DANA WYNTER

CUIDADO!... O INIMIGO ESTÁ ALERTA!
UM FILME QUE VOS FARÁ RIR A DOBRAR
1 general e meio
MAIORES DE 12 ANOS (ON THE DOUBLE)
com WILFRID HYDE WHITE · MARGARET RUTHERFORD e MISS DIANA DORS
PRODUÇÃO DE JACK ROSE · REALIZ. DE MELVILLE SHAVELSON · ESCRITO por JACK ROSE e MELVILLE SHAVELSON · NOVAS CANÇ. DE SYLVIA FINE
PANAVISION · TECHNICOLOR · UM FILME PARAMOUNT
HOJE HILARIANTE ESTREIA no SÃO LUIZ ALVALADE

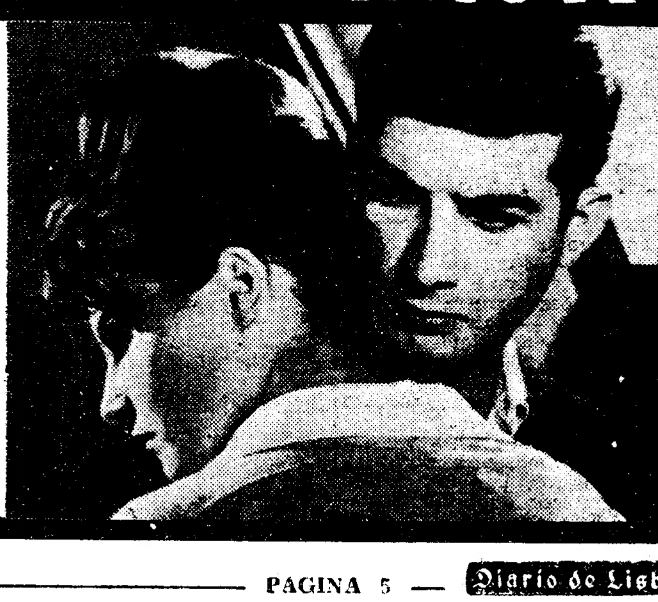
TATU
Restaurante
Campo Grande, 80-1.°—Tel. 765188
Amanhã, 4.ª-feira, Feijoada á Brasileira; 5.ª-feira, Pato no Forno.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocacão utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

HOJE
LOS 2 SOLMAR
Grandes Artistas Internacionais no
FARIDOL
Largo do Intendente, 57
P/ Maiores 17 anos

EIS O CÉLEBRE...

ADULTOS (M/17anos)
OUTRO GRANDE EXCLUSIVO DE FILMES CASTELLO LOPES
UM FILME AUDAZ E SENSACIONAL!
APRESENTADO A PARTIR DE HOJE NO MONUMENTAL
21,30
COM O TÍTULO PORTUGUÊS...
AS DUAS FACES DO AMOR
JEAN-CLAUDE BRIALY
ALIDA VALLI
JEAN CHEVRIER
NA HISTÓRIA DUM RAPAZ MODERNO ...QUE TODOS APONTAVAM A DEDO!
O GRANDE TRIUNFO DO CINEMA FRANCÊS!
REALIZAÇÃO DE JACQUES DERAY
EXTRAIDO DO ROMANCE DE JACQUES ROBERT



O PERFIL DA VÍTIMA...

...o perfil de Sylvia Syms no papel de Laura, a principal personagem feminina do filme «Victim», de Basil Dearden. Laura é a esposa de um advogado famoso, comprometido pelo seu passado, papel vivido na tela por Dirk Bogarde. Sylvia Syms é uma imagem de imaculada brancura na atmosfera negra desta produção britanica

EXITO — teatro+cinema+rádio+televisão

O Teatro—expressão máxima do pensamento de Tagore

Filósofo, romancista, poeta e pintor, moralista e educador, Rabindranath Tagore é, sem contestação, uma das mais altas e nobres figuras do nosso tempo. Recebeu o Prémio Nobel e foi traduzido por outros dois escritores distinguidos com o mesmo galardão: André Gide e Juan Ramon Jimenez. Veio ao Mundo há cem anos e fechou os olhos há vinte. Desceu á terra e a sua obra ficou nas mãos dos homens. Por ocasião do seu 70.º aniversário, em 1931, os principais cidadãos de Calcutá abraçaram-no centro do espírito oriental mais fraterno e respeitoso — e um Livro de Ouro, como testemunho de amor e veneração, foi colaborado por intelectuais do Mundo inteiro. A iniciativa pertenceu a três europeus e dois indianos: Romain Rolland pela França, Albert Einstein pela Alemanha e o poeta Kostos Palamas pela Grécia; e Jagadish Chandra Bose e Gandhi, pela India.

Em Maio de 1941, já com 80 anos e gravemente enfermo, Tagore, na sua ultima mensagem ao Mundo, disse: «Acreditei durante muito tempo que as fontes da civilização se encontravam no coração da Europa. Hoje, porém, prestes a deixar o Mundo, essa fé abandonou-me. Olho á minha volta e vejo essa orgulhosa civilização em ruínas. Não cometerei, todavia, o pecado grave de perder a fé no homem. Um dia virá em que esse holocausto terá fim (...). A luz virá do Oriente, deste horizonte donde o Sol todos os dias sai — e o homem, forte, vencerá então».

Em todo o Mundo foi celebrado, o ano passado, o centésimo aniversário do nascimento de Rabindranath Tagore. Programas de rádio e televisão, leituras, recitais, conferências, exposições, novas traduções e colóquios — evidenciaram esse aniversário e tornaram-no presente e objectivo.

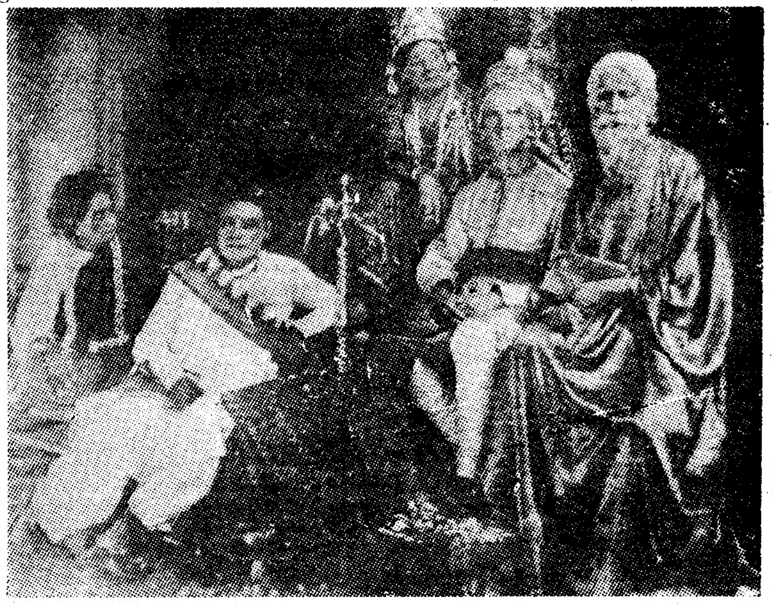
Entre os muitos países que maior importancia ligaram ao acontecimento, salientaram-se a Republica Federal Alemã, a Inglaterra e a Russia, dado que, apresentando várias peças do poeta, contactaram mais com as massas, assim contribuindo para uma maior consagração.

Naquele primeiro país, em várias cidades, e nomeadamente em Colónia, subiram á cena três obras teatrais de Tagore: «Estação Postal», «Sacrifício» e «O Loureiro Vermelho». Em Londres, além de uma série de conferências, foi apresentado o drama-«ballet» «Shyama»; e, finalmente, na Russia, onde as obras completas do homenageado foram publicadas em 14 volumes, o poeta soviético Mikhail Matusovsky realizou um filme inspirado no drama tagoreano «Chitra», drama este que também foi apresentado pela Ópera de Kuibyshev.

Nós, portugueses, pouco conhecemos da obra dramática de Tagore. Os nossos dedos desfolharam um ou dois romances e o nosso ouvido fixou alguns poucos versos da sua ampla inspiração humana. Ora é através do teatro que o pensamento do grande poeta indiano, que utilizou o dialecto bengali e o idioma de Shakespeare, se patenteia em toda a sua beleza e se desdobra em multiplas implicações. Tagore amava o diálogo, a comunicação, o colóquio — daí o considerar o palco como a plataforma ideal para a apresentação máxima da palavra, seja ela Amor, Justiça ou Liberdade. Ele próprio desempenhou o papel de actor em várias das suas peças («Valmiki Prativa» e «O Ciclo da Primavera»), assim se integrando totalmente numa das mais completas formas de expressão artística que os homens conhecem.

Este intenso desejo de confraternização, de encontrar no semelhante um desejo e uma vontade comuns, encontra-se sugestivamente expresso nestas suas palavras:

«Cada um de nós é como um verso isolado de um poema, sabêmos que rimamos com um outro verso, e que, caso o não encontremos, não nos realizamos. Esta sensação de ausência e o esforço feito para a neutralizar, são, no homem, a grande força que origina as suas mais altas criações».



Em 1916 foi levada á cena a peça de Tagore «Phalgemi», representada pelo autor e por membros de sua família. Na gravura vemos Tagore, á direita; os seus sobrinhos e Willie Pearson, um seu amigo inglês

PANORÂMICA

FEDERAÇÃO DOS CINECLUBES

No ultimo numero do boletim da União de Grémios dos Espectáculos, referente a Dezembro ultimo, vem publicada a seguinte notícia: «Por despacho do Secretário Nacional da Informação, de 22 de Novembro de 1961, foram aprovados os novos Estatutos do Cineclube da Boavista (Porto), conforme modelo elaborado pela Repartição da Cultura Popular e aprovado pela Federação Portuguesa dos Cineclubes».

Não é, aliás, a primeira vez que notícias do género têm vindo a publico, referindo-se a patrocínios e actividades de uma Federação Portuguesa dos Cineclubes. Ora a verdade é que, tanto quanto sabemos, há manifesto equívoco nestas referências. Equívoco ou simplismo, que podem induzir em erro quem não esteja a par destes assuntos.

Cremos, com efeito, não existir ainda qualquer Federação Portuguesa dos Cineclubes, mas sim uma Comissão Organizadora instituida por decreto com o fim, precisamente, de estudar os estatutos da futura Federação. Os seus membros, nomeados oficialmente, substituem, a título precário e a prazo, a ausência da entidade federativa, mas não podem considerar-se como uma Federação.

Segundo os dicionários de Morais e de Candido de Figueiredo, «federação» é aliança, associação. E na Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira pode ler-se a seguinte definição: «Liga ou pacto celebrado entre agrupamentos humanos que exercem actividades idênticas, conexas ou complementares, com o fim de se realizar, pela congregação e unidade dos esforços de todos, os interesses comuns ou os de uma colectividade mais extensa».

A situação não se alterou, apesar de terem sido excedidos os prazos fixados para a vigência normal da Comissão Organizadora da Federação Portuguesa dos Cineclubes. Mas como no próprio diploma se previa essa hipótese, tudo parece normal.

Só não é normal insistir em chamar Federação a uma comissão ligada directamente a um organismo oficial — o S. N. I. — quando a verdade é que os agrupamentos interessados, os cineclubes, continuam a aguardar a oportunidade de elaborar os estatutos da «sua» Federação.

E não se entende que isso se não faça, com naturalidade e imediatamente. Está feita a prova do que são, do que pretendem e dos serviços que prestaram e podem prestar os cineclubes ao cinema e á cultura portuguesa.

Essa actividade, fruto de sacrifícios e dedicações, desinteressada de compensações materiais e valiosa, tem sido um exemplo digno de seguir-se e que conquistou o direito ao respeito de todos. Não vale a pena minimizar a importancia do cineclubismo português. Esse movimento, iniciado há 15 anos, tem já um lugar, por direito próprio, na história da cultura cinematográfica do nosso país.

Supomos ter chegado a altura de substituir a rigidez pela compreensão, a desconfiança pelo estímulo, as pressões pelos auxílios.

E um desses actos de compreensão — urgente, justo e oportuno seria, precisamente, promover rápidamente o funcionamento normal da Federação Portuguesa dos cineclubes. Uma federação que seja, verdadeiramente, aliança, associação voluntáriamente estabelecida pelas colectividades interessadas pela defesa dos interesses comuns e em melhor poderem servir os interesses do País.

MANUEL DE AZEVEDO

P. S. — No comentário publicado no numero anterior, a falta da palavra «como» pode dar a impressão de que atribuíamos a paternidade de «O Tesouro da Sierra Madre» a Sturges, quando o seu autor é, como se sabe, Huston. Leia-se, pois: «E de tal modo que, como o autor de «O Tesouro da Sierra Madre», esteve «quase»... (etc.) — M. de A.

O TEATRO NO MUNDO

O sentido do teatro nas encenações de Roger Planchon

Segundo «Premières», órgão do Instituto Internacional do Teatro, tem sido apaixonante a actividade de Roger Planchon, que dirige o Teatro de Villeurbonne. Os quatro espectáculos apresentados em Paris — «Eduardo II», de Marlowe; «Os Três Mosqueteiros», de Dumas; «Georges Dandin», de Molière; e «Schweyk na Segunda Guerra Mundial», de Brecht — afirmam uma posição e um talento notáveis, pois Planchon dedica-se a empregar todos os recursos da encenação não para fins unicamente estéticos, mas para aclarar e sublinhar o significado profundo, humano e social dos dramas e das personagens.

«Espectáculo da condição do homem na sociedade», tal parece ser a melhor definição do seu teatro.

O teatro argentino e a Universidade

Em Buenos Aires, o Departamento das Actividades Culturais da Universidade organizou, com a colaboração das entidades teatrais, oficiais e particulares, sessões de teatro argentino. Estas sessões, presididas por personalidades representativas do teatro mundial, obtiveram grande êxito.

Os assuntos tratados foram: a situação do teatro argentino, no passado e no presente; o Teatro Nacional, autores e actores; a crítica e o publico; o teatro na educação; o teatro, instrumento da liberdade de expressão.

Os autores latino-americanos e o Teatro Popular Espanhol

O Teatro Popular Espanhol, organização particular fundada por José Gordon Paso, vai efectuar uma «tournée» pela América Latina. O repertório incluirá os diversos ciclos do teatro espanhol, até aos dramaturgos modernos.

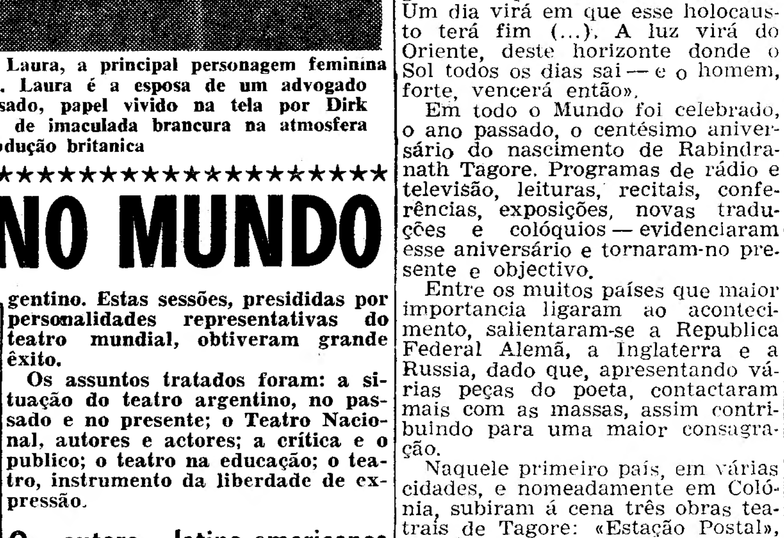
Em cada país visitado, a companhia organizará um concurso para os autores nacionais. A obra premiada, se obtiver êxito, será incluída no repertório do Teatro Popular Espanhol, que passará a ter, assim, uma expressão latino-americana.

1291 CINEMAS na Áustria

e 632 nas Filipinas

O mercado cinematográfico austriaco abrange actualmente 1291 cinemas (contra 766 em 1937). O numero de espectadores em 1960 atingiu 107 milhões (contra 122 milhões em 1958) — baixa atribuída á concorrência da Televisão (que nesse país tem 250 262 aparelhos em actividade) e á ausência de muitos espectadores que passam fora os fins de semana.

Nas Filipinas, em 1960, havia 632 cinemas equipados para películas de 35 milímetros. Dos 332 filmes importados nesse ano, 277 provinham dos Estados Unidos.



Anna Karina e Georges Descrières tal como aparecem numa cena do filme «Le Soleil dans l'oeil», realizado por Jacques Bourdon

Marina Vlady numa cena do filme «Climats», de Stellio Lorenzi, em que intervêm também Emmanuelle Riva, Alexandra Stewart e Jean-Pierre Marielle

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Roberto Rossellini está a trabalhar no seu novo filme «Anima Nera», que tem como principais intérpretes Eleanora Rossi Drago, Vittorio Gassman, Nadia Tiller e Anette Stroyberg.

■ Antonio Pietrangeli iniciou a rodagem de «Io la Conosceva Bene», filme de que é também o argumentista. Os principais papeis foram confiados a Sandra Milo, Tomas Milian, Romolo Valli e Rossella Falk.

■ As produções Salem e Dover chegaram a acordo com a «Paramount» para a realização de um filme com o actor Paul Newman. O filme, ainda sem título, decorrerá no Texas, na actualidade. Será produzido e realizado por Martin Ritt e escrito pelos coprodutores Irvig Ravitch e Harriett Frank Jr. As filmagens devem iniciar-se em Março.

■ Charlton Heston partiu por via aérea de Hollywood para Roma, para contracenar com Elsa Martinelli, Harry Guardino e Marietto em «The Pigeon That Took Rome», uma produção e realização de Melville Shavelson.

■ O realizador Marcel Carné tenciona contratar o actor italiano, Renato Salvatori, para desempenhar um dos principais papéis da sua nova película «C..minal», aseada na obra de Emílio Zola, em que intervêm também Laurent Ternieff e Danielle Darrieux. A película deverá principiar a ser rodada em Março.

■ Kristina Stypulkowska, uma jovem actriz polaca recentmente premiada no Festival de Edimburgo, pela sua participação no filme «Ingénuos perversos», de Andrezej Wajda, será uma das intérpretes do filme de Francesco Maselli que tem por título provisório «La ferita». Depois do filme com Maselli, Kristina será possivelmente protagonista de um filme polaco de Antoni Bohdziewicz.

BAILADO

edição do Centro Português de Bailado subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

A primeira revista da especialidade que se publica em Portugal

ACABA DE SAIR

Crítica, reportagem, divulgação e informação, longa documentação fotográfica

—ooo—

Direcção e Redacção:
Av.ª Infante Santo, 48, 1.º-Esq.
Telef. 660816

Distribuição e venda:
Livraria Bertrand, Rua Garrett
(Distribuição gratuita aos sócios do Centro Português de Bailado)

Venda ao público **Esc. 3$50**

O BAILARINO Albino de Morais

elemento positivo do Grupo Experimental de «Ballet»

São tão poucos os homens que em Portugal cultivam o bailado que não é de mais todo o apoio dispensado aos poucos que se sujeitam a arcar com todo o género de aborrecimentos que, infelizmente, ainda atingem quem se dedica a essa difícil carreira.

Segundo uma estatística feita «grosso modo», em cerca de 60 elementos que praticam bailado, apenas 15 são homens. Isto explica que na apresentação de bailarinos que temos vindo a fazer nesta página ainda só apresentássemos um. Daí, talvez, a explicação para o quase exclusivismo de atenção ás bailarinas, facto contra o qual clamam os elementos masculinos.

Hoje vamos falar de Albino de Morais. Apesar de jovem é um bailarino dos «velhos tempos» do «ballet» em Portugal.

Ele é ainda da época em que á volta do «Verde-Gaio» viviam alguns dos nossos mais distintos artistas e esclarecidos intelectuais. Isso lhe teria dado uma certa característica de comportamento a que não são alheias a «finesse» e o refinamento que ali eram cultivados. Embora tivesse passado por Paris e Londres, foi sobretudo com os coreógrafos Morresi e Cramer que durante algum te..o dirigiram o «Verde-Gaio» que Albino de Morais foi criando escola. Mais tarde, quando Viollete Quenole ingressou no mesmo agrupamento como primeira bailarina e professora, o bailarino português iria beneficiar dos seus ensinamentos. Recentemente, Albino de Morais deixou o «Verde-Gaio» e ingressou no Grupo Experimental de «Ballet» do Centro Português de Bailado onde tem conquistado alguns êxitos, entre os quais se conta a interpretação do papel do negro no bailado «Ritmo violento».

O CINEMA E A CRIANÇA

A influência do Cinema e da TV sobre os espectadores juvenis constitui um problema a que a Unesco tem dedicado especial atenção.

Através de inquéritos, publicações e conferências, aquela Organização ponderou, nomeadamente, as seguintes questões: produção de filmes recreativos, o papel da TV na educação, o Cinema e a delinquência juvenil.

Além disso, a Unesco instituiu em Bruxelas, vai já para cinco anos, o Centro Internacional de Cinema Recreativo, cujo fim é, não sòmente divulgar a produção de filmes propositadamente realizados para crianças, como também estudar as necessidades e as preferências das plateias juvenis e mencionar, num boletim periódico, os filmes aprovados em cada país.

4 DEPOIMENTOS

SOBRE O NEO-REALISMO ITALIANO

Luchino Visconti:

● «O filme «As Noites Brancas» não foi influenciado pelas minhas experiências teatrais. E' teatro na medida em que é uma história de duas pessoas, inteiramente filmada num «décor» de estudio. Isso adquire, certamente, uma ressonancia de cena. Mas o filme também podia ser rodado — se não houvesse razões de produção — em «décors» naturais, num bairro de Livorno. De facto, surgiram-nos numerosos obstáculos, absolutamente insuperáveis: era Inverno e só podíamos filmar algumas horas de noite, ao frio, ao vento, á chuva, o que era impossível, visto termos contratado Maria Schell por um tempo limitado. Estes factores, bem entendido, influenciaram o estilo do filme, mas muito moderadamente.

«Sei que dizem, frequentemente, que os meus filmes são um pouco teatrais e o meu teatro um pouco cinematográfico. Não vejo nenhum inconveniente nisso, pois todos os meios são bons. E creio que o cinema não os deve recusar, também, se esses meios lhe servem. E' claro que podem cometer-se erros; e talvez eu tenha exagerado usando processos que não são típicos do cinema. Mas evitar fazer teatro não é uma regra, sobretudo se remontarmos ás origens do cinema, a Méliès por exemplo.

«Não sou um maneirista, no sentido de refinamento da decoração que lhe atribuiam no século XVI. Para mim, o que determina a forma é o conteudo. Sou um homem de cinema e de teatro que adere a um conceito de realismo na arte. Todos aqueles que atribuiram ao neo-realismo um conceito estritamente formal enganaram-se redondamente. Em todos os meus filmes procurei adoptar uma perspectiva inspirada na tradição dos grandes escritores realistas do século XIX, em Stendhal e em Balzac sobretudo, cuja obra é um determínio do seu próprio conhecimento do essencial. O que neles existe de «estetismo» é uma resultante do tema».

■

Vittorio de Sica:

● «Neo-realismo é uma atitude moral perante uma realidade social, antes de ser um estilo. Estilo pode ser então uma determinante desta tomada de posição: por isso não deve falar-se de estilo neo-realista nem aliar-se a ideia de neo-realismo, como tantas vezes se fez, a determinadas questões formais ou a métodos característicos de realização. O cinema neo-realista nasceu da necessidade em que todos nos encontrávamos, após o período fascista, de dizer tudo o que sentíamos com inteira liberdade. E' uma posição de coragem, um grito de revolta. Outro erro que muitos cometem frequentemente é o de associar neo-realismo a qualquer ideia de pessimismo. Pelo contrário, penso que é profundamente optimista, na medida em que exalta os autênticos valores humanos e enfrenta problemas que devem ser do conhecimento geral e que urge resolver. Um exemplo: sabemos todos que a falta de solidariedade é um dos males do nosso tempo. Ora, quem melhor que os cineastas neo-realistas tem enfrentado os problemas da solidariedade humana? Será isto pessimismo? Mais ainda, o neo-realismo é um movimento de libertação de ideias; filmes como os de Rossellini e os de Visconti, por exemplo, não seriam possíveis no tempo de Mussolini. Então, a fuga a uma realidade concreta era uma dolorosa imposição».

■

Cesare Zavattini:

● «A nossa primeira reacção e a mais superficial em relação á realidade quotidiana é, sem duvida, o tédio. Enquanto não conseguirmos superar e vencer a nossa preguiça intelectual e moral, a realidade parece-nos desprovida de qualquer interesse. É, portanto, desnecessário espantarmo-nos com o facto de o cinema ter sempre experimentado muito naturalmente e quase inevitávelmente a necessidade de uma «história» a inserir na realidade, com o intuito de tornar esta apaixonante e espectacular.

«A característica mais importante do neo-realismo, a sua novidade essencial, parece-nos ser, pois, a descoberta de que a necessidade de uma «história» era apenas uma maneira inconsciente de ocultar uma incapacidade humana, e que a imaginação, da forma, como se exercia, não fazia senão sobrepor esquemas mortos a factos sociais vivos.

«Em substancia, apercebemo-nos de que a realidade era extremamente rica: bastava apenas saber olhá-la. E, ainda, que a tarefa do artista não consistia em levar o espectador a indignar-se ou comover-se em relação ás reconstituições, mas a reflectir (e se, se quiser, até a indignar-se ou a emocionar-se) sobre as coisas que ele próprio faz e que os outros fazem, isto é, sobre a realidade tal qual é.

«De uma falta de confiança inconsciente e profunda em relação á realidade, de uma ilusória e equivoca evasão, passou-se a uma ilimitada confiança nas coisas, nos factos, nos homens. Esta tomada de posição exige naturalmente a necessidade de aprofundar, de dar á realidade esse poder, essa faculdade de comunicar, esses reflexos que, antes do neo-realismo, não se acreditava que ela pudesse possuir.

«Este poderoso desejo do cinema de ver e analisar, esta fome de realidade, é de qualquer modo uma homenagem concreta aos outros, isto é, a tudo o que existe. E, entre outras coisas, é o que distingue o neo-realismo do cinema americano. Com efeito, a posição dos americanos encontra-se nos antípodas da nossa: enquanto que nós somos solicitados pela realidade que nos toca, enquanto que nós queremos conhecê-la directamente e em profundidade, os americanos continuam a contentar-se, através da linguagem das reconstituições, com o conhecimento adocicado dessa realidade».

■

Michelangelo Antonioni:

● «Há momentos em que, para um homem inteligente, ignorar certos factos seria desonestidade, porque a inteligência que, no momento oportuno, se demite, contradiz-se a si própria. Penso que os homens de cinema deviam estar sempre ligados, tal como a sua inspiração, ao seu tempo, não tanto para exprimi-lo e interpretá-lo nos seus acontecimentos mais realistas e mais trágicos (nós podemos também rir, porque não? Gosto dos filmes divertidos, embora não os realize, e dentre os actores que mais admiro figuram também Danny Kaye e Alec Guiness) como para dele recolher as ressonancias, para podermos ser conscientes e sinceros com nós mesmos, honestos e corajosos para com os outros. É, em minha opinião, a unica maneira de «existir». Sustento, contudo, que o critério do verdadeiro parece hoje mais «verdadeiro» do que o foi, levado por vezes ás consequências extremas, na origem do neo-realismo: presentemente, ele é entendido num sentido mais lato, mais profundo também. Na hora actual, num cinema normalizado — bem ou mal —, a narrativa prende-se menos ás relações do individuo com o ambiente, do que ao individuo em si, em toda a sua complexa e inquietante verdade. O que é que atormenta e impele o homem moderno? Daquilo que acontece, a si e ao mundo, quais são as ressonancias em si mesmo?

«Estas são perguntas que, mais do que nunca, não devemos esquecer no momento de preparar uma obra.»

(Fragmentos extraídos do programa do ABC Cine-Clube de Lisboa, dedicado ao cinema italiano)

AUXÍLIO à indústria cinematográfica alemã

Dezanove películas alemãs foram já seleccionadas para beneficiarem do novo sistema de auxílio do Governo da Republica Federal Alemã á cinematografia nacional — constituído por um prémio de 200 000 marcos (1400 contos).

Serão ainda atribuídos dois «superpémios», 100 000 marcos, para despesas de exploração; e 30 000 marcos para as dobragens. Assim, o valor total dos «prémios» será de 330 000 marcos (2310 contos).

6000 «clubes de fans» de Elvis Presley!

Elvis Presley, que pode ser visto brevemente no filme de Hal Wallis, «Hawai Azul», uma comédia musical em «Technicolor», tem mais de 6000 «clubes de fans» espalhados pelo Mundo. A título de curiosidade citaremos alguns dos nomes desses clubes: «Elvis Presley's Ever-Lovin-Kats», «Houndgs», «Eldebe», «Now and Forever E. P. Fan Club» e «Dixieland Rock 'N Rollers Elvis Presley Fan Club». Quando da sua estadia em Hawai, Elvis Presley foi hóspede oficial do «clube de fans» local.

O QUE VAI SER O CURSO DE COMPOSIÇÃO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA

Pode considerar-se um acontecimento de capital importancia para o ambiente musical português e seu futuro desenvolvimento a inauguração, a realizar dentro de breves dias, do Curso de Composição de Musica Contemporanea, uma nova e valiosa actividade da prestimosa Academia de Amadores de Musica. Este curso, organizado em bases da máxima seriedade, só foi possível devido ao substancial subsídio concedido pela Fundação Calouste Gulbenkian, que assim, mais uma vez, dá um decisivo impulso para a formação de especialistas — base indispensável para um efectivo desenvolvimento cultural e artístico no País.

Para que esta iniciativa, sem exemplo entre nós, no domínio da musica, possa alargar-se e aprofundar-se o mais possível, foi decidido que a inscrição para o curso fosse inteiramente gratuita, muito embora se ponderasse na conveniência de limitar o numero de inscrições, as quais devem ser feitas até ao dia 25 do corrente.

Para obtermos alguns elementos de interesse sobre o Curso de Composição de Musica Contemporanea, que bem merece uma larga divulgação, tivemos uma breve conversa com um dos seus organizadores. À nossa pergunta acerca das habili-

JORGE PEIXINHO

tações necessárias para poder frequentar o curso, disse-nos:

— As habilitações normais, que são: conhecimento da harmonia clássica e iniciação na escrita do contraponto. Evidentemente, se o futuro aluno for já compositor, tem todas as possibilidades de poder familiarizar-se com processos modernos, que estão a dar as suas provas, sem a necessidade até agora imposta de deslocar-se ao estrangeiro. E, encarando o curso sobre um prisma largo, o grau de interesse musical, de cultura e de solidez intelectual é factor importante, que pode compensar a falta de uma preparação escolar desenvolvida.

— De que consta exactamente o curso?

— De tudo o que possa conduzir ao conhecimento de normas actualizadas de composição. Mas talvez se devam colocar em primeiro plano as aulas de trabalhos práticos que o curso comportará, devidamente acompanhadas pelos professores do curso, compositores Louis Saguer e Jorge Peixinho.

— E qual a orientação fundamental do curso?

— A personalidade de Louis Saguer e de Jorge Peixinho indicam que tal orientação será, por assim dizer, semelhante á Rosa dos Ventos, facilitando ao aluno a escolha do ponto que mais lhe convém atingir e o conhecimento do melhor caminho para o alcançar.

— Quais são os principais dados sobre Louis Saguer?

— Louis Saguer, compositor, intérprete e musicólogo francês, para a sua formação, entre outros elementos, recebeu conselhos de Hindemith e trabalhou com Henegger e Darius Milhaud. Entre outras actividades musicais, sempre enformadas pela sua invulgar inteligência de clareza bem francesa, há uns doze anos foi convidado a dirigir um curso sobre musica francesa contemporanea em Darmstadt, na Alemanha. Ultimamente, desenvolve a sua actividade, sobretudo na Itália, encontrando-se ligado, embora sem aderir a nenhuma escola em especial, ao intenso movimento de renovação musical que se regista naquele país. Homem de vasta cultura e poliglota, não lhe são menos familiares a literatura e a musica espanhola, Louis Saguer esteve em Portugal, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian, para assistir ao IV Festival Gulbenkian de Musica, tornando-se a breve trecho um dos raros artistas estrangeiros verdadeiramente a par do nosso movimento musical e intelectual.

— E Jorge Peixinho?

— Com vinte e poucos anos, é já senhor de uma vasta formação musical. Como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, começou por estudar composição em Roma com o prof. Boris Perena, deslocando-se em seguida para Munique, onde recebeu conselhos de Gunter Bialas. Admitido, novamente, em Itália, no Curso de Aperfeiçoamento de Composição, na Academia de Santa Cecília, sob a orientação de Golfredo Petrassi, obteve o respectivo diploma. Ainda trabalhou com Luigi Nono, frequentou os famosos Cursos Internacionais de Musica Contemporanea em Darmstadt e, finalmente, ainda como bolseiro da Fundação Gulbenkian, tem estado

LOUIS SAGUER

a trabalhar com Pierre Boulez, em Basileia, Suiça.

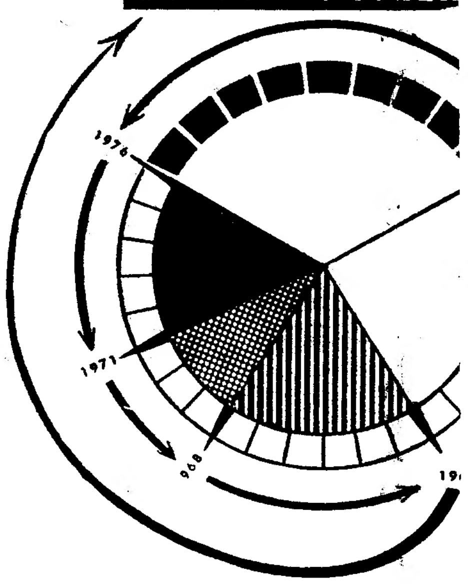
Para fechar estes elementos informativos diremos que todos os esclarecimentos complementares sobre o Curso de Composição de Musica Contemporanea são prestados, nos dias uteis, das 16 ás 20 horas, na Academia de Amadores de Musica.

Não há tempo a perder...

perante as previsões de esgotamento em 1975 dos recursos hidroeléctricos

A conferência há poucos dias proferida no auditório da F. I. L., a convite da Associação Industrial Portuguesa, pelo sr. dr. Armando Gibert sobre as primeiras fases do aproveitamento nacional de energia nuclear na produção de electricidade, constituiu ao mesmo tempo um testemunho de trabalho, uma advertência e uma interrogação fundamental. Como testemunho de trabalho realizado evocou o conferencista as actividades que vêm sendo desenvolvidas, em planos específicos mas complementares, pela Junta de Energia Nuclear e pela Companhia Portuguesa de Industrias Nucleares — preparação de instalações experimentais, estudos e estágios de técnicos, investigações sobre necessidades e possibilidades nacionais naquele domínio. Como advertência, apontou com relevo que o nosso potencial de recursos hidroeléctricos terá atingido o limite de exploração económica dentro de treze ou catorze anos, havendo que contar com a energia da cisão do átomo para ocorrer ás exigências energéticas nacionais. Como interrogação crucial, perguntou como devemos aproveitar os anos imediatos para resolver os problemas nacionais na energia nuclear, mobilizando para esse efeito não só os recursos como a consciência actuante do País.

A questão nuclear entrou em Portugal, manifestamente no período inicial de urgência. O espírito publico encara essa fonte de energia e as suas previsiveis aplicações económicas como algo de misterioso e remoto. Sabe-se que a nova



Esquema das realizações possíveis — e necessária no futuro imediato, relativamente aos estudos da energia nuclea

fonte / suas t / de de / mento / riênci / trume / serviç / com a / despr / se toc / que é / só Pa / Mund / te pa / pensá

O e

E, / perde

factos / rão e / aumen / dade / mento / A par / necess / recorr

A 37.ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL

SERÁ UM ACONTECIMENTO DE GRANDE INTERESSE

Faltam menos de dez dias para a abertura da 37.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, organizada pela secção de Canicultura dos clubes dos caçadores, que o nosso jornal patrocina, e que constitui um acontecimento que desperta o máximo interesse, desde que foi possível, em virtude da existência das magníficas instalações da Feira Internacional, organizar aquela manifestação em pleno Inverno. Como de costume, vamos ver no amplo pavilhão principal da Junqueira, grande variedade de cães, num espectáculo que desperta sempre a maior curiosidade num vasto sector da nossa sociedade.

Para confirmar a importancia desta exposição, devemos recordar que estão inscritas duas categorias de prémios: prémios gerais e prémios especiais. Dos primeiros, fazem parte a «Medalha Dourada», «Medalha Prateada», «Certificado de Prémio», «Prémio de Raça», «Placas de C. A. C. B. e C. C. B.» e «Certificado de C. A. C. I. B.); e dos segundos, inumeras taças. Uma «Taça de Honra» será atribuída, ainda, ao melhor exemplar de cada raça. Além dos prémios indicados, que poderão ser substituídos por prémios de igual ou maior valor, oferecidos ou cuja atribuição se justifique, a Comissão da Exposição reserva-se o direito de instituir outros que julgar convenientes.

Os exemplares expostos concorrem a todos estes prémios com os da sua raça e variedade nas seguintes classes: *de cachorros* — mais de 6 e menos de 12 meses de idade; *de juniores* — mais de 6 e menos de 20 meses de idade; *aberta* — sem restrição de idade; *de estreantes* — aos exemplares que concorram pela primeira vez a exposições de campeonato; *de reprodutores* — mais de 3 anos de idade e que se façam acompanhar de 3 filhos; *de veteranos* — mais de 7 anos e já premiados em exposições ou provas de trabalho; *dos não premiados* — mas que já tenham concorrido a outras exposições; *de casais* — dois exemplares do mesmo expositor; *de trelas* — idem; *de grupos* — três exemplares, sexo diferente, do mesmo expositor; *de matilhas* — seis ou mais exemplares do mesmo expositor; e *de ninhadas* — três cachorros nascidos do mesmo parto com menos de seis meses e mais de sessenta dias.

Por sua vez, as raças e variedades admitidas á exposição formarão os seguintes grupos: cães portugueses de guarda e utilidade; cães estrangeiros de guarda e utilidade (de gado e de pastor), «spitz» de utilidade, outras raças e variedades); «terriers»; cães de levante e corso (raças portuguesas e estrangeiras); cães de parar (raças portuguesa, estrangeira e continentais; cães britanicos de caça a tiro («pointer» e «setters», «retrievers» e «spaniels»); galgos; baixotes; e cães de luxo.

Taxas de inscrição: 1.ª individual — 90$00; classe de ninhadas — 100$00; classe de ninhadas fora do concurso — 160$00; de casais ou trelas — 20$00 cada exemplar; de grupos — 15$00 cada exemplar; de matilhas — 10$00 cada exemplar; publicação de prémios no catálogo — 5$00; sobretaxa para venda — 60$00. Os exemplares das raças portuguesas usufruirão de 25 por cento de abatimento.

Exposição evocativa de Alberto Sousa na Sociedade de Belas-Artes

Foi um grande artista Alberto Sousa. A aguarela ninguém a cultivou como ele, depois do mestre Roque Gameiro. Trabalhou até o fim que surgiu há mês e meio.

Sócio fundador, dos ultimos sobreviventes da Sociedade Nacional de Belas-Artes, o organismo que ele tanto estimou e por cujo engrandecimento sempre se esforçou, não o esqueceu. Daí a exposição evocativa da sua obra que esta tarde é inaugurada no salão principal da Rua Barata Salgueiro. Preside ao acto o sr. ministro da Educação Nacional.

A exposição é constituída por 103 trabalhos, sobretudo aguarelas de costumes, de monumentos, paisagens e recantos de cidades e vilas. Dentre os desenhos há um admirável de Guerra Junqueiro, no leito de morte, feito no dia do passamento do grande poeta, em 7 de Julho de 1923.

O nome do artista, que assinou milhares de trabalhos, aparece-nos ainda nos volumes em que ele reproduziu grande parte deles e em alguns, poucos, papéis que as vitrines recolhem. Pena é que, por factores diversos, não apareça o original do auto-retrato de que se expõe uma fotografia, nem os albuns que Alberto Sousa deixou.

Não será a exposição que a obra de Alberto Sousa merecia, mas é uma exposição digna e demonstradora do valor dessa obra. A parte de ilustrador de Alberto Sousa está ali patente na «História do trajo em Portugal» e, em «O nosso mobiliário».

Bem andou a Sociedade Nacional de Belas-Artes em organizar esta exposição, homenagem merecida á memória de Alberto Sousa, falecido com 81 anos em 1 de Dezembro ultimo.

CONCURSO

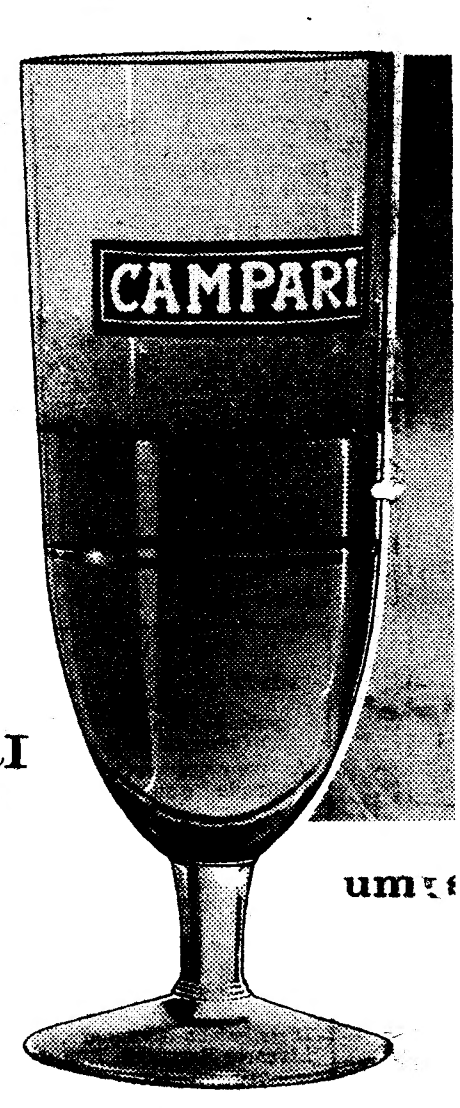
para professor do I. S. C. E. F.

Por edital da Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa, há dias publicado no «Diário do Governo», ficaram adiadas para data a fixar oportunamente, as provas que hoje deviam prestar os candidatos ao concurso para professor extraordinário do 2.º grupo de disciplinas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Os candidatos são os srs. drs. Luís Maria Teixeira Pinto e Manuel Jacinto Nunes.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CIESA C-2



UM CAMPARI COM SODA

um

Distribuidor em Lisboa: J. A

ler...

es
75
cos

recursos
do o li-
ica den-
nos, ha-
energia
orrer ás
acionais.
pergun-
eitar os
lver os
rgia nu-

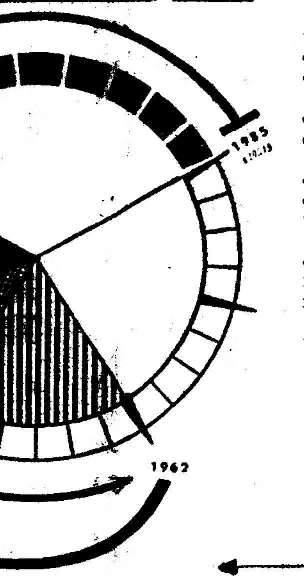
A ENERGIA NUCLEAR EM PORTUGAL
I

fonte de força existe, receiam-se as suas titanicas utilizações como meio de destruição, ouve-se falar vagamente na continuidade de experiências para a dominar, como instrumento prodigioso de acção ao serviço da sociedade humana. Mas, com a habitual e bem portuguesa despreocupação ante o futuro, quase todos ignoram o que se faz e o que é preciso fazer para que o nosso País acompanhe a marcha do Mundo em tais domínios e se apreste para tomar nela o lugar indispensável.

O esgotamento dos recursos hidroeléctricos

E, no entanto, *não há tempo a perder...* Os factos e previsões de

NUCLEARES



1962 Início do projecto de uma central nuclear experimental.
1964 Início dos trabalhos no campo.
1967 Arranque da central nuclear experimental.
1968 Início do projecto definitivo das primeiras centrais nucleares industriais.
1971 Início da primeira central nuclear industrial.
1976 Plena potência da primeira central nuclear industrial.

...veis — e necessárias — a levar a efeito em Portugal ...mente aos estudos e instalações para exploração da energia nuclear

se efeito
a cons-
trou em
no perío-
espírito
de ener-
plicações
misterio-
a nova

factos estão á vista. Em 1975 estarão esgotadas as possibilidades de aumentar a produção de electricidade em Portugal pelo aproveitamento do potencial dos nossos rios. A partir dessa data, para cobrir as necessidades nacionais, haveria que recorrer de novo ás centrais a car-

(Continua na 14.ª página)

PRINCESA SOFIA

A PRINCESA SOFIA
antes de casar virá com sua mãe passar alguns dias ao Estoril

Está marcado para 14 de Maio próximo, em Atenas, o casamento da princesa Sofia, da Grécia, com o príncipe das Asturias, D. João Carlos, filho do conde de Barcelona, D. João de Borbon.

A princesa Sofia, acompanhada por sua mãe, a rainha Frederica, virá passar uns dias, antes do casamento, á residência dos seus futuros sogros, a Vila Giralda, no Estoril.

O conde de Barcelona e seu filho regressaram hoje, ao princípio da tarde, de Roma, onde foram recebidos em audiência pelo Papa, durante a qual o Santo Padre foi oficialmente informado do casamento de D. João Carlos com a princesa Sofia, da Grécia.

HILDEGARDE NEFF e David Cameron casam-se no dia 22

HOLLYWOOD, 16 — A actriz de cinema Hildegarde Neff e o actor inglês David Cameron, casam-se no dia 22, em Viena.

A referida «estrela» de cinema, partiu na sexta-feira para a Europa. Antes de embarcar, fez aquela revelação a uma amiga.—(A. N. I.).

DEVERÁ EXPORTAR-SE
o máximo de batata nova para que o mercado esgote a velha
— disse na Assembleia Nacional o deputado Virgílio Cruz

Na ordem do dia da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, a que preside o prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, prossegue o debate, na generalidade, ácerca da proposta de lei sobre o emparcelamento da propriedade rustica.

Antes da ordem do dia, o eng.º Virgílio Pereira e Cruz ocupa-se de um problema da maior importancia, a que o «Diário de Lisboa» se tem referido largamente: o da batata.

Começa por dizer:

— Nos ultimos anos, tem vindo a repetir-se uma forte perturbação na vida económica dos trasmontanos da região da terra fria, por falta de escoamento regular da batata, que é uma colheita básica da sua lavoura. O ultimo ano agrícola, que foi mau para a produção do centeio e do vinho nesta região, e a paralisação prolongada do mercado da batata, de que houve produção boa, vieram agravar a situação, em consequência de muitos lavradores não poderem colocar aquela que produzem, nem praticar a sua retenção, por falta de resistência económica para demorar a venda. Por isso, são indispensáveis providências para proteger os lavradores de algumas áreas do distrito de Vila Real onde a batata não tem cultura de substituição possível, ou pelo menos fácil, isto para que a preocupante situação de muitas famílias modestas de lavradores da terra fria seja remediada da melhor forma possível.

Afirma que as medidas tomadas pela Secretaria de Estado do Comércio, obrigando os armazenistas de batata a constituir e manter reservas no valor de 33 mil toneladas e o condicionamento da importação da batata de semente, atenuaram um pouco a crise, mas não chegaram para a resolver. E' preciso conseguir, por meio da fiscalização, que todos os armazenistas façam e mantenham os «stocks» obrigatórios e que novas medidas consigam um saneamento mais profundo do mercado a curto prazo e uma tendência para o equilíbrio entre a oferta e a procura da batata a um prazo mais largo

Acentua que, como o grande escoamento da batata da terra fria se faz para o fim da campanha, esta sofre o choque dos excessos de produção das outras zonas, acabando muitas vezes por não ter venda possível, mercê do aparecimento da batata nova, cultivada em regiões e terras onde muitas outras produções eram igualmente possíveis, e que, em muitas terras do distrito de Vila Real, a batata é uma cultura de base e para muitas regiões de granito, sem outra cultura de substituição possível ou pelo menos fácil, «tornando-se por isso necessário adoptar medidas de protecção para a boa gente dessas zonas que ainda cultiva a batata porque precisa de viver».

O orador preconiza: uma organização associativa da lavoura que discipline o mercado, regularizando a oferta e a procura, evite o aviltamento dos preços praticados e assegure a defesa destes ao produtor, e o fomento, nas federações dos grémios da lavoura, de realizações de cooperação, que tratariam da conservação da batata e da sua venda directamente aos armazenistas, dizendo:

— Apesar das dificuldades de exportação, esta fez-se este ano em ritmo considerável, tendo no primeiro semestre desta campanha, ou

(Continua na 14.ª página)

O RELATÓRIO DO GENERAL VASSALO E SILVA
não chegou ainda a Lisboa

O sr. dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil, informou-nos, esta tarde, de que ainda não recebeu o relatório sobre os ultimos dias do Governo-Geral do Estado Português da India e entregue pelo sr. general Vassalo e Silva ao segundo secretário da Embaixada do Brasil em Nova Delhi, que se deslocou a Goa para se inteirar da situação dos prisioneiros portugueses.

Aquele diplomata disse-nos, ainda, que espera, a todo o momento, o referido relatório, e que o entregará no Ministério dos Negócios Estrangeiros assim que o receber.

A Embaixada da R. A. U. ainda não recebeu qualquer nota de Nova Delhi

Por informações obtidas junto da Embaixada da Republica Arabe Unida, sabe-se que ainda não foi recebida, em Lisboa, qualquer nota do Governo de Nova Delhi, respeitante ao repatriamento dos portugueses detidos em Goa.

NO LIMIAR DE UM ANO NOVO
2

Quando, há um ano, o presidente Kennedy entrou na Casa Branca encontrou-se perante uma situação inextricável, a qual resultava da teia de falsidades e invenções tecida em quinze anos de demagogia verbal e ideológica tanto como das realidades dramáticas legadas pelos seus antecessores e pelos colaboradores destes com destaque para os membros da família Dulles (Foster e Allen) que, na Secretaria de Estado e na direcção dos Serviços Secretos, com o tácito consentimento do general Eisenhower adensaram até ao paroxismo, o clima da guerra fria. As palavras perderam o seu significado e um vocabulário, vasado em moldes de absurda exaltação, perverteu as inteligências e roubou-lhes a lucidez e a independência.

A Humanidade em que viveu a tragédia do maccarthysmo, nunca emergiu por completo do mito da caça ás bruxas para avaliar com serenidade e lógica a natureza real das tarefas que no nosso tempo lhe incumbem. Reduzindo a competição dos blocos de nações caldeados no cadinho da guerra fria, ás proporções sumárias de uma cruzada ideológica, que ressuscitou os conceitos teocráticos do bem e o mal para serviço dos seus interesses e paixões, demagogos irresponsáveis arvoraram-se em juízes e executores das mais absurdas sentenças. Como sempre aconteceu, em períodos perturbados, encontraram eles na credulidade dos povos e na cumplicidade dos dirigentes o instrumento de deploráveis malefícios.

Durante quinze anos falou-se do Ocidente incluindo nesta designação geográfica a Formosa e o Sueste asiático, a Jordania e a Pérsia, e alargou-se arbitráriamente a sua aplicação para exprimir uma solidariedade inexistente de lugares e intenções. Chineses de uma facção, só por que o eram, anamitas e amarelos, coreanos que o acaso e o tempo localizaram de um ou outro lado de arbitrárias linhas geofísicas, foram apresentados como intérpretes e cultores da civilização ocidental. Esta expressão deixou de corresponder a qualquer realidade. Os eslavos europeus foram tidos na conta de herdeiros e sucessores de tártaros e mongóis confundindo-se a sua missão tradicional, que consistiu em deter as invasões depredadoras dos nómadas vindas do Oriente. Falou-se do mundo livre englobando nessa terminologia equívoca, os potentados corruptos do Médio Oriente, as ditaduras castrenses da América Latina, os regimes dé poder pessoal e as sobrevivências do totalitarismo europeu. Tudo se baralhou e confundiu num pandemónio verbal — ideias e sentimentos, aspirações e realidades — de forma que os depositários da herança cartesiana, frequentemente fizeram coro com a orquestração suspeita do rebanho de Panurgio.

Tudo se passou, durante esse período, como se o monopólio atómico dos Estados Unidos fosse o factor determinante das relações internacionais, quando era uma distante recordação do passado, como se o holocausto em que se subverteriam a vida e a civilização, fosse função de insignificantes querelas de fronteiras, da sorte de regimes desacreditados e governantes condenados, das flutuações de potentados locais, caprichosos e inconsequentes, de incidentes, aberrações e excessos de dirigentes para os quais o poder se confundia com a paixão e o arbítrio. Aventou-se a sério que em duas ilhotas desabitadas do estreito da Formosa, Quemoy e Matsu, se jogava o destino do Mundo, que os soberanos despóticos da Jordania e do Iraque simbolizavam os conceitos de liberdade e soberania inerentes á existência de populações verdadeiramente livres e independentes, que Berlim é o símbolo da liberdade e Tschombé o campeão do anticomunismo. Tais excessos e inverosimilhanças, propagados num desafio ao bom senso e á verdade, desacreditaram uma causa que merecia ser servida por outro pessoal e diferentes processos.

C. F.

um sabor diferente... a bebida que convida...

CAMPARI ...Sempre!

...m Lisboa: J. A. da Costa Pina — Rua do Alecrim, 69

Toda a mulher que trabalha exige Parker T-Ball

a maravilhosa esferográfica que torna o trabalho mais agradável. Escreve ao mais leve toque, suavemente e sem falhas.
De esfera porosa, exclusiva da Parker, com recargas de tinta que escrevem **cinco vezes mais** que as recargas vulgares.
Quatro grossuras de esfera e **quatro** cores de tinta à escolha.

PREÇOS: *de 60$00 a 450$00* Recargas *24$00*

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

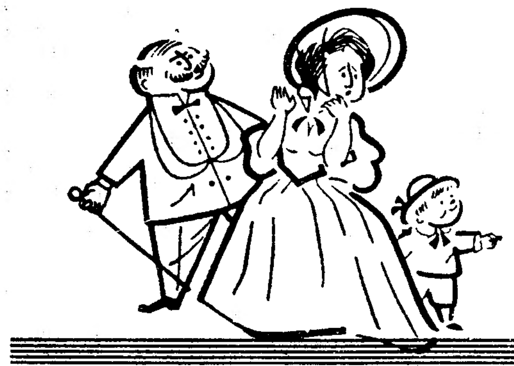
Fabricantes das canetas mais desejadas do mundo

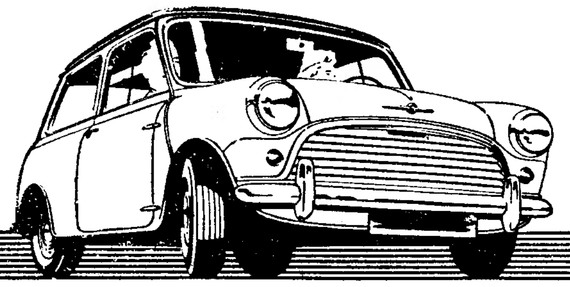
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.°

TEL. 73 32 54 - 73 42 09 - Lisboa-1

um automóvel prático para o nosso tempo....





MORRIS super 850

Estabilidade e espaço interior
só possiveis em carros
de superior categoria

A. M. ALMEIDA, LDA.
Lisboa - Avenida da Liberdade, 11-11-A
Porto - Rua Sá da Bandeira, 501
Agentes em todo o País

AGRADECIMENTO

A firma GUERREIRO GALLA, LDA., agradece profundamente reconhecida os sentimentos e provas de simpatia manifestados por ocasião do falecimento em 17 de Dezembro p. p., do seu fundador, Senhor ANTÓNIO GUERREIRO GALLA, pai dos actuais sócios.

†

António Guerreiro Galla

MISSA DO 30.° DIA E AGRADECIMENTO

Vasco Guerreiro Galla, sua mulher Irene Cândida da Cunha Guerreiro Galla, António Guerreiro Galla, sua mulher Angelita Ferreira Guerreiro Galla e filhos, Joaquim Guerreiro Galla, participam que será celebrada missa pelo eterno descanso do seu muito saudoso pai, avô, irmão, na Igreja da Conceição Velha, em Lisboa, no próximo dia 17 do corrente, pelas 12 horas, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto, bem assim ás que, por qualquer forma, lhes manifestaram o seu pesar e a quem o não fizeram directamente por desconhecimento de moradas.

MADEIRAS—(Africanas)

EM TOROS

TOLA BRANCA DESBORNADA
MOGNO UNDIANUNO — cor avermelhada
MOABI — mogno cor avermelhada
SAFUCALA — mogno cor clara (tipo Freijó)
MUTENE — mogno cor escura
MENGAMENGA — mogno cor avermelhada

ESTES MOGNOS SÃO MELHORES QUE TODOS OS BONS QUE SE CONHECEM

Só vende para os importadores ou grandes Estancieiros e para quantidades

Pedidos a:

MANUEL A. S. LEITE

Apartado 120 — S. JOÃO DA MADEIRA

Soberana e Militar Ordem de Malta

O Conselho da Assembleia Portuguesa convida os Cavaleiros Portugueses a assistir á missa de sufrágio que será rezada amanhã, pelas 10 horas, na Capela de Santa Luzia, trigésimo dia do falecimento da Senhora Condessa de Vila Flor e Alpedrinha.

Homenagem

ao dr. Ferreira de Almeida

no Sindicato dos Construtores Civis

Em tempos, o sr. dr. A. Ferreira de Almeida, depois de ter desempenhado funções diplomáticas na Noruega, expôs no Sindicato Nacional dos Construtores Civis o problema da aquisição de casas por andares, ideia que tomou, ultimamente, no nosso País, grande desenvolvimento, por motivo da introdução do regime da propriedade horizontal.

Recordando esse facto, o sindicato decidiu prestar homenagem áquele diplomata, actualmente aposentado.

Depois de elogiar o interesse com que o homenageado defendeu a ideia desse novo regime, o sr. Arménio Serro deu a palavra ao sr. dr. A. Ferreira de Almeida, que agradeceu a manifestação que lhe fizeram.

Aludindo, própriamente, ás modernas construções, disse que o sistema que se generalizou entre nós é o da venda de andares, depois de construídos. Explicou que, na Escandinávia, o sistema mais seguido é o das edificações se fazerem com a venda prévia dos andares, projectados. Foi assim que a municipalidade de Oslo transformou o infecto bairro do porto na melhor praça da cidade, com novo Palácio Municipal de 20 andares, rodeado de 8 blocos de 8 andares cada um, os quais, vendidos de antemão, renderam o dinheiro necessário para toda a monumental obra. Disse que a Camara de Lisboa tem realizado várias das sugestões do seu livro de 1947 «Visão duma Lisboa mais bela», mas de modo diferente e muito mais dispendioso, como por exemplo a do alargamento da entrada da Avenida, em frente do Avenida Pálace, para que sugerira o processo seguido em Oslo; e a da central de pasteurização do leite que, na modelar Dinamarca, é feita por cooperativas sem dispendio para o município.

UM CURSO

de extensão universitária sobre o romance português

Por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Escritores, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, vai realizar-se, com início no próximo dia 25, novo curso de extensão universitária.

O curso deste ano será consagrado ao romance português e consta de cinco conferências, a proferir em Lisboa, Porto e Coimbra.

Em Lisboa, as palestras realizar-se-ão no salão da Casa do Alentejo, ás 21 e 30, nos seguintes dias:

25 de Janeiro — «Camilo e a tradição romantica do romance português», pelo prof. Vitorino Nemésio.

1 de Fevereiro — «Eça e a tradição realista do romance português», pelo dr. João Gaspar Simões.

8 de Fevereiro — «Naturalismo, regionalismo e reacção antinaturalista», pelo escritor Joel Serrão.

15 de Fevereiro — «Neo-realismo e realismo ético (ou realismo crítico»), pelo escritor Oscar Lopes.

22 de Fevereiro — «O romance psicologista, metafísico ou de situação existencial», pelo escritor Luís Forjaz Trigueiros.

Está em laboração

o moderno lagar da Cooperativa Olivícola de Cinfães

CINFÃES, 16. — Desde que o lagar de azeite (eléctrico) da Cooperativa Olivícola do concelho de Cinfães foi recentemente criado e instalado, a cerca de 200 metros desta vila, tem mantido intenso labor na fabricação do azeite para os sócios, mais de uma centena de pipas, sendo o produto de fina qualidade e óptimo rendimento.

O funcionamento deste lagar tem despertado vivo interesse nas nossas populações, que o visitam em funcionamento, apreciando os seus modernos maquinismos.

DESPORTOS

Um inquérito da Federação

aos motivos que basearam os castigos aplicados a vários jogadores do Covilhã

Ontem, ao fim da tarde, foi entregue na Federação Portuguesa de Futebol um requerimento, assinado pelos directores do Sporting Clube da Covilhã, no qual se apresentava matéria nova no sentido de se apurar devidamente, os motivos que determinaram os castigos aplicados por aquele organismo a cinco jogadores do clube serrano.

O presidente da F. P. F. deferiu o requerimento, tendo, a seguir, sido nomeado o sr. dr. Catarino Nunes para proceder ao inquérito o qual estará concluído, provávelmente, depois de amanhã.

Os acontecimentos no campo do Sacavenense

Conforme informámos, o jogo Sacavenense-Cova da Piedade, disputado no campo do primeiro, não chegou ao seu termo, devido á invasão do terreno por parte do publico. O árbitro, sr. Samuel Abreu, acompanhado dos seus auxiliares, quando se retirava para os vestiários, a fim de esperar que fosse possível recomeçar a partida, foi atingido por uma pedra na cabeça atirada por um assistente, facto que o inibiu de levar por diante o seu intento.

Samuel Abreu encontra-se de cama, na sua residência, no Entroncamento, onde recebe os cuidados médicos requeridos pelo seu estado.

Na sua reunião de amanhã, a comissão executiva da F. P. F., como é habitual, apreciará as ocorrências.

Cinco jogadores

no primeiro lugar

Foi muito melhor, atendendo ao numero de golos marcados, do que a anterior, a jornada n.° 13 do «Nacional» da 1.ª Divisão, pois rendeu 29 golos, média de 4,1 tentos por desafio.

Em relação aos melhores marcadores verifica-se que os que caminhavam na vanguarda foram alcançados por mais dois pretendentes cifrando-se, agora, em cinco, o numero dos comandantes.

Senão vejamos:

Diego (Sporting)	9
Carlos Gomes (Atlético)	9
Yauca (Belenenses)	9
Gaio (Académica)	9
Amaro (Guimarães)	9
Tonho (Lusitano)	8
Osvaldo Silva (Leixões)	8
Eusébio (Benfica)	7
Matateu (Belenenses) ...	7
Pedras (Guimarães)	7
Azumir (F. C. Porto) ...	6
Águas (Benfica)	6
Álvaro (Cuf)	6
Armando (Olhanense) ...	6
Lourenço (Académica) ...	6

Os golos de cada equipa

SPORTING (32) — **Diego (9), Morais (5), Figueiredo (4), Geo (4), Pacoti (3), Hugo (3), Lucio (2), Pérides e José Pereira (Belenenses).**

F. C. PORTO (24) — **Azumir (6), Serafim (5), Hernani (4), Pinto (4), Noé (2), Ivan, Carlos Duarte e Jaime.**

BENFICA (29) — **Eusébio (7), Aguas (6), Coluna (5), José Augusto (4), Santana (2), Germano (2), Torres, Cavém e Couceiro (Spt. da Covilhã).**

ATLÉTICO (23) — **Carlos Gomes (9), Peres (5), Carlos Alberto (3), Moreira (3), Palmeiro (2) e Pedro Silva.**

G. D. DA C. U. F. (17) — **Alvaro (6), Faia (5), Uria (3), Vieira Dias (2) e Medeiros.**

OLHANENSE (19) — **Armando (6), Madeira (4), Campos (2), Cava (2), Cardoso (2), Ludgero, Luciano e Alfredo.**

BELENENSES (26) — **Yauca (9), Matateu (7), Carvalho (3), Estêvão (3), Livinho (3) e Peres.**

LUSITANO (19) — **Tonho (8), Walter (5), Adelino (3), José Pedro (2) e Paixão.**

ACADÉMICA (22) — **Gaio (9), Lourenço (6), Rocha (3), Almeida (2), Crispim e Abreu.**

LEIXÕES (21) — **Osvaldo Silva (8), Medeiros (4), Oliveira (3), Gomes (2), Ernesto (2), Pacheco e Ventura.**

GUIMARAES (20) — **Amaro (9), Pedras (7), Romeu (3) e João da Costa.**

SPT. DA COVILHA (15) — **Cacho (4), Adventino (4), Manteigueiro (2), João, Lãzinha, Palmeiro Antunes, Adriano e Martinho.**

BEIRA MAR (19) — **Diego (5), Miguel (3), Garcia (3), Paulino (2), Chaves (2), Marçal, Evaristo, Ribeiro e Moreira (Leixões).**

SALGUEIROS (9) — **Lalo (3), Benje (2), Dário, Silva Pereira, Sampaio e Ribeiro.**

O sorteio dos jogos do «Nacional» da 3.ª Divisão

E' o seguinte o resultado do sorteio dos jogos a contar para o «Nacional» da 3.ª Divisão, cujo começo está marcado para o próximo domingo:

ZONA A — *1.ª Série* — 1, Freamunde; 2, Bragança; 3. Chaves, 4, Famalicão; 5, Monção; 6, Régua ou Bairro Latino; 7, Gil Vicente; 8, Mirandela. *2.ª Série* — 1, Arrifanense; 2, Lourosa; 3, Leça; 4, Varzim; 5, Vilanovense; 6, Tirsense; 7, Ovarense; 8, União de Lamas.

ZONA B — *3.ª Série* — 1, Gouveenses; 2, Académico de Viseu; 3, Lamego; 4, Minas da Panasqueira; 5, Sporting Gouveia; 6, Desp. da Guarda; 7, Mortágua; 8, Lusitano Vildemoinhos. *4.ª Série* — 1, Marialvas; 2, F. C. Caldas; 3, União Coimbra; 4, Alcobaça; 5, Naval; 6, Nazarenos; 7, Mirense; 8, Norte e Soure.

ZONA C — *5.ª Série* — 1, D. Olivais; 2, Estoril; 3, Tramagal; 4, Torre Novas; 5, Vila-franquense; 6, U. Comércio e Industria; 7, Ferroviário; 8, «Os Leões». *6.ª Série* — 1, Costa de Caparica; 2, Palmense; 3, Casa Pia; 4, Futebol Benfica; 5, Vitória de Lisboa; 6, Amora; 7, Sesimbra; 8, Luso do Barreiro.

ZONA D — *7.ª Série* — 1, Calipolense; 2, União Sport; 3, Portalegrense; 4, Juventude de Évora; 5, Estrela F. C.; 6, S. C. Estrela; 7, Estremoz; 8, «O Elvas»; *8.ª Série* — 1, Despertar; 2, Esperança; 3, S. Domingos; 4, Ferreirense; 5, Serpa; 6, Silves; 7, Aljustrelense; 8, Faro e Benfica.

A tabela dos jogos é a seguinte: 1.° dia: 2-1, 3-7, 4-6 e 5-8. 2.° dia: 1-3, 8-2, 7-4 e 6-5. 3.° dia: 4-1, 3-2, 5-7 e 8-6. 4.° dia: 1-5, 2-4, 3-8 e 7-6. 5.° dia: 6-1, 5-2, 4-3 e 8-7. 6.° dia: 1-7, 2-6, 3-5 e 4-8. 7.° dia: 8-1, 7-2, 6-3 e 5-4.

Futebol na Madeira

FUNCHAL, 16 — A contar para a 2.ª jornada da «Taça de Honra», o Nacional venceu o Sporting, por 3-0, e o União ganhou ao Marítimo, por 2-1. — (L.).

Seminário, Evaristo e Puskas, os melhores marcadores em Espanha

MADRID, 16 — Depois da 19.ª jornada do Campeonato da Liga do Futebol, disputado no domingo, continua em primeiro lugar, na lista dos marcadores, o peruano Seminário, antigo jogador do Sporting Clube de Portugal, com 18 golos.

Evaristo, brasileiro do Barcelona, mantém o segundo lugar, com quinze tentos. Nos lugares imediatos figuram Puskas, 14; Murillo, 12; Mateos, Kocsis e Valdo, 10; Duca, Jones e Sabino, 9; Dominguez, Fortaleza, Hormaeche, Miguel, Romero, Tejada e Villaverde, 8; Di Stefano, Arieta, Fucte, Luís e Mendonça, 7. — (A. N. I.).

Valdivielso

é substituído por Caiado

Alberto Valdivielso, que ontem foi dispensado pelo Benfica das funções de treinador-adjunto — notícia que o «Diário de Lisboa» deu em primeira mão — ainda não decidiu sobre a sua actividade futura.

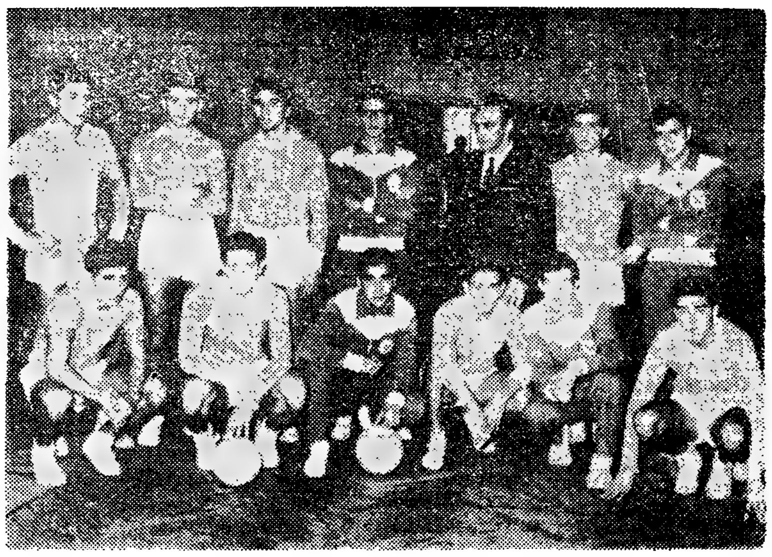
Várias propostas de clubes estrangeiros, entre os quais figura o River Plate, de Buenos Aires, estão a ser estudadas pelo competente técnico que, aliás, já tinha essas propostas há algum tempo em seu poder.

Segundo as declarações de um director do Benfica, concedidas a um órgão da especialidade, a dispensa baseou-se no facto de Valdivielso ter proferido afirmações que o clube entendeu serem prejudiciais «pelo tom de indisciplina de que se revestiam».

Para substituir Valdivielso a direcção dos «encarnados» nomeou Fernando Caiado que, assim, passará a dirigir as equipas de juniores e principiantes.

Caiado acumulará as novas funções com as de adjunto do departamento técnico da secção de futebol.

Valdivielso despediu-se hoje, dos seus antigos pupilos.



A equipa de voleibol do Belenenses com o seu treinador Nuno Mota

Os juniores do Belenenses

são por mérito próprio campeões nacionais de voleibol

Com a vitória do Belenenses terminou o «Nacional» de juniores, de voleibol, torneio que a Federação em boa hora resolveu levar a efeito.

As provas prestadas neste campeonato pelos melhores juniores nacionais devem incitar os nossos dirigentes a que encarem, a sério, a sua participação em qualquer competição internacional.

Uma vez que se pretende intensificar o contacto com outros países, parece-nos que não ficará mal escolher para esse contacto as categorias que nos pareçam mais apetrechadas. E não há duvida — e não somos só nós a dizê-lo — os juniores já justificaram uma maior atenção da entidade federativa.

A vitória da equipa do Belenenses é o produto de um trabalho em que avultou a invulgar dedicação dos jogadores, jovens que não hesitaram em abdicar dos prazeres próprios da mocidade, entregando-se ao treino, abertamente, sempre do mais rigoroso espírito amador. O triunfo para além desses factores de natureza preciosa (que o autor desta crónica, como treinador, aponta gostosamente, como preito de gratidão) assentou, essencialmente, na capacidade de ordem táctica, pois, enquantos restantes conjuntos, apenas, utilizaram o clássico «4×2», os «azuis» adoptaram, consoante as circunstancias, os mais variados sistemas, revelando com louvável discernimento.

Em segunda posição classificou-se a turma do F. C. Porto, que, em relação á época passada, revelou considerável melhoria e nos confirmou estar o clube «azul-e-branco» a erguer obra de vulto no voleibol nortenho.

A seguir, situou-se o «seis» do Benfica. A equipa que com o Belenenses tem disputado alguns dos melhores encontros, mantendo uma rivalidade curiosíssima e digna dos maiores encómios. Os «encarnados» não foram, porém, felizes nesta prova, devido, talvez, á mudança de técnica.

O grupo da Académica de S. Mamede teve uma presença simpática na competição, mas jamais pode competir em pé de igualdade com os seus opositores.

A organização do campeonato foi excelente, e o nível das arbitragens situou-se num plano que difícilmente será ultrapassado, em especial pelo acerto revelado por Camacho Lucio e Fernando Magalhães, aliás, dois dos nossos melhores juízes. — N. M.

MAU PRINCÍPIO

PARA O «NACIONAL» DE RÂGUEBI

E' costume dizer-se que os espanhois não gostam de ver bons princípios aos filhos. Nós, porém, gostamos que as coisas comecem bem. Isso não aconteceu com o Campeonato Nacional de Raguebi que se iniciou logo com uma jornada incompleta.

O jogo Direito-Sporting foi adiado por causas de somenos, tendo sido alterado todo o programa já comunicado á Imprensa e á Rádio.

Os campeonatos são coisas sérias que obrigam os concorrentes a cumprir os calendários. Admite-se um adiamento por mau estado do terreno ou por falta de campo, devido á pobreza de instalações dos clubes. Agora, porque uma equipa não quer jogar, á tarde, para ir ao futebol, não está certo. Se vamos pensar assim faça-se, então, como em Inglaterra onde não há campeonatos de raguebi Os clubes combinam jogos uns com os outros... Jogam e pronto.

Nos desafios disputados, o Benfica venceu o Belenenses em primeiras por 9-0 e em reservas por 8-0. O Benfica confirmou, deste modo, a sua actual superioridade sobre os «azuis», a braços com um rejuvenescimento que lenta, mas regularmente se está a efectuar.

O encontro entre Agronomia e a Académica foi um prélio equilibrado, mau grado o resultado alcançado (21-12). No primeiro tempo, os agrónomos dominaram, chegando aos vinte e um pontos devido á ingenuidade dos raguebistas da Académica. Estes, porém, demonstrando excelentes qualidades de combatividade, reagindo bem no segundo tempo, chegaram a doze pontos e poderiam ter mesmo chegado ao empate se tivessem uma melhor organização dos seus ataques. São dignas de menção as exibições de Vieira, Cardoso e Coimbra.

Não queremos deixar de fazer um aceno de simpatia á Académica por ter apresentado uma equipa de reserva que venceu, com toda a justiça a de Agronomia por 3-0. Cremos que, com dois «quinzes», os estudantes de Coimbra em breve melhorarão muito pois dispõem de elementos muito prometedores. Está de parabéns o estudante Tomás Rosa, pelo bom resultado do seu incansável esforço em prol do raguebi na «Briosa». Estamos certos de que o decorrer das provas o valor dos «quinzes» da Académica subirá.

FLY-HALF

HOJE, À NOITE

TÉNIS DE MESA — «Regional» da 1.ª Divisão (1.ª e 2.ª cat.): Amoreiras-Paço de Arcos, Benfica-Belenenses, Avila-Vitória e Académica da Amadora-Sporting.

«Regional» da 2.ª Divisão (1.ª e 2.ª cat.): Técnico-Monte Pedral, Católico-Arte e Sport, Arroios-F. C. Lisboa e Mirantense-Intendente.

«Regional» da 3.ª Divisão (1.ª e 2.ª cat.): Carcavelos-Mouraria, Amoreiras-Encarnação, Ateneu-Vitória e Juventude-Ordem e Progresso.

Jogos ás 21 e 30, nas salas dos primeiros; os outros nas dos segundos.

DOIS MIL CONTOS

CUSTARÁ, NO LOBITO, UM PAVILHÃO NÁUTICO

LOBITO, 16. — Orçará em cerca de dois milhões de escudos o novo pavilhão náutico, do Lobito, cuja construção já foi iniciada e que será atribuído ao Lobito Sports Clube.

O conjunto é monumental, constituindo peça saliente o hangar de recolha dos barcos, com capacidade para 104 unidades. Como no pátio se poderá ainda abrigar mais umas dezenas, a capacidade total do posto andará por volta das 130 unidades. — (A. N. I.).

HÓQUEI EM PATINS

Um torneio internacional em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 16 — A Associação de Patinagem vai promover um torneio internacional de Hóquei em Patins, enviando convites á Itália, á Espanha e á selecção portuguesa do Continente.

Por outro lado, a comissão administrativa da Associação de Atletismo de Lourenço Marques, está a fazer diligências para trazer a esta cidade, a selecção nacional da modalidade. — (A. N. I.).

O SPORTING

defronta amanhã a Cuf

Integrado no programa comemorativo do 25.° aniversário do Grupo Desportivo da C. U. F., disputa-se, amanhã, á noite, no Barreiro, um encontro de futebol entre o Sporting e a C. U. F., para inauguração da instalação eléctrica montada no campo de Santa Bárbara.

TAUROMAQUIA

José Julio volta á América

De Madrid segue hoje para Colômbia, onde toureia em Manizales nos dias 21, 26 e 28 do corrente o matador de touros José Julio, há pouco regressado do Peru e já anunciado em Caracas para os dias 4 e 11 de Fevereiro. Na Feira de Sevilha, e além da corrida da Páscoa, José Julio matará dois touros de Miura, recordando-se que já em 1961 ali cortou a orelha a um exemplar da famosa ganadaria, que pesou 600 quilos.

ADMISSÃO

de voluntários na Armada

O prazo para apresentação, no Corpo de Marinheiros da Armada, no Alfeite, de requerimentos para a admissão de 225 segundos-grumetes, termina no próximo dia 1 de Fevereiro.

As condições de admissão constam de editais afixados nas capitanias dos portos e delegações marítimas, Camaras Municipais e distritos de recrutamento e mobilização.

É necessário completar 17 ou 18 anos em 1962 e estar habilitado, no mínimo, com a 4.ª classe de instrução primária.

Origens mediterrânicas da cultura inglesa

O sr. dr. J. E. A. Joliff profere amanhã, ás 18 e 30, na sede do Instituto Britanico, e integrada na série «Os origens mediterranicas da cultura inglesa», a sua anunciada conferência sobre o tema: «O primeiro contacto directo». A entrada é publica.

PEQUENO MAGAZINE

O MAL DO SÉCULO

A Organização Mundial da Saude empreendeu um importante programa de investigações sobre o cancro, urgentemente solicitado por oito países: Austrália, Estados Unidos, França, Irão, Holanda, Polónia, Inglaterra e União Soviética.

Apoiando esta resolução, o delegado da U. R. S. S., o professor T. Boldyrev, declarou que a origem e a disseminação do cancro parecem ter alguma coisa a ver com a poluição do ar pelo fumo e pelo gás, a alteração da água pelos detritos industriais e as condições de trabalho de certas profissões.

Homens-rãs na recuperação de 200 navios

Uma expedição de homens-rãs italianos começou os trabalhos de recuperação de despojos de guerra que se encontram nos fundos marinhos da costa oriental da Líbia Foi organizada por uma sociedade milanesa, «Orsa Maggiore», nome de um audacioso grupo de homens-rãs da Armada italiana durante o ultimo conflito mundial.

A nova «Orsa Maggiore» é dirigida por um corajoso homem-rã, Amelio Cambella, e a sua missão consiste não apenas em recuperar navios e mercadorias afundados, como também retirar os restos dos marinheiros afogados, nesse período.

O contrato assinado entre aquela empresa e o príncipe Abdallah Senoussi, primo do rei da Líbia e titular da concessão, obriga a «Orsa Maggiore» a recuperar, pelo menos, 50 000 toneladas de despojos, por ano, dos 200 navios que estão no fundo. Quinze por cento desse material ficará a pertencer ao Governo de Tripoli.

O equipamento da expedição compreende dois pontões com gruas, um barco de 100 toneladas, um navio de apoio, de 200 toneladas. Oito homens-rãs serão assistidos por 50 trabalhadores especializados. Não se sabe ainda quais os barcos que se encontram nos fundos do mar, dos diferentes países beligerantes, que perderam dezenas de unidades nas águas da Líbia.

QUAIS OUTRAS?

Durante uma festa para a apresentação de uma sua peça, num teatro londrino, perguntaram a Bernard Shaw:

— Quais são as mulheres de quem você gosta? As que falam muito, ou as outras?

— Quais outras? — perguntou respondendo o grande dramaturgo.

«A Sardenha não é uma ilha»

Aparentemente absurda, a frase «A Sardenha não é uma ilha» sintetisa uma das mais brilhantes realizações italianas no campo das ligações por «ferry-boats», entre Civitavecchia e o Golfo Aranci — a mais longa da Europa. A Sardenha deixou de estar isolada por um mar pouco percorrido, que, durante séculos, constituiu o principal obstáculo á sua expansão económica e social.

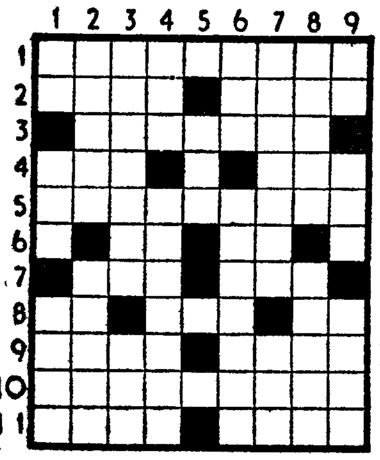
O serviço de «ferry-boats» lançou uma ponte entre a Sardenha e a península, realizando uma continuidade territorial por via férrea. Dois desses barcos transportam, á velocidade de 17 nós horários, 30 vagões ou 45 camiões, 74 automóveis e 650 pessoas, além de 2000 toneladas de mercadorias, cada um. Os passageiros têm todas as comodidades, desde um restaurante a vários bares, cinema, etc.

Sob o ponto de vista económico e turístico, este serviço, rápido e cómodo, representa uma das maiores realizações do género em toda a Europa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2553



HORIZONTAIS: 1 — Aplaudiram. 2 — Filtras. Compreendera. 3 — Fechariam as asas para descer mais depressa. 4 — Base aérea portuguesa. Ninho. 5 — Reuniões de indivíduos para interesse comum. 6 — Suspiro. Preposição. 7 — Preposição e artigo definido (pl.). Poder. 8 — Imediatamente (inv.º). Mediana. Deus dos pastores. 9 — Castigue. Ninhos. 10 — Veneradora. 11 — Rasoura. Sufixo que designa abundancia (pl.).

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Capa sem mangas. Espécie de tatu. 2 — Colocada. Auxílio. 3 — Surgirão. Pronome pessoal. 4 — Sufixo que designa abundancia. Meditara. 5 — Esteiro. Tempo do verbo ser. 6 — Naquele lugar. Movendo os remos. 7 — Fortifica. Ilha do arquipélago das Ciclades. 8 — Nome de mulher. Colocará em contraste. 9 — Canhamo de Manila. Sufixo que designa abundancia. Pegas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2552

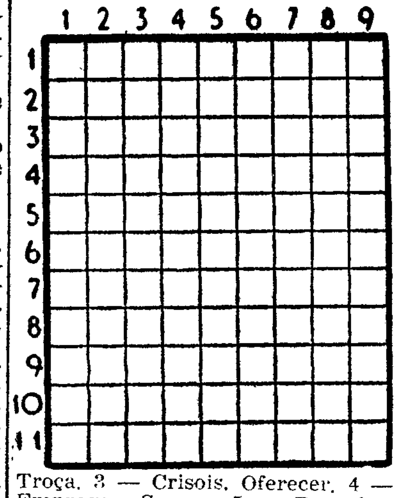
HORIZONTAIS: 1 — Passarada. 2 — Ateu. Idos. 3 — Ela. Meu. 4 — Fiar. ANDA. 5 — Ia. Dai. Os. 6 — Causa. 7 — Pó. Os. 8 — Da. MÃO. Ar. 9 — Ermo. Mira. 10 — Deus. Arre. 11 — Ossa. Roer.

VERTICAIS: 1 — Pã. FIA. DEDO. 2 — Ateia. Pares. 3 — Sela. Ck. Mus. 4 — Suarda. Mosa. 5 — Au. 6 — Rimais. Omar. 7 — Aden. Ao. Iró. 8 — Doudo. Sarre. 9 — As. Asa. Roer.

(Provérbio: ANDA MÃO FIA DEDO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4598



HORIZONTAIS: 1 — Remou para trás. Classe de tropa. 2 — Batráquio. Antiga cidade da Palestina. 3 — Cidade da Itália onde Santo António viveu muitos anos. 4 — Dirigi a vista para. Doutor. 5 — Ente. Semelhante. 6 — Passadas. Assunto. 7 — Pêlos de certos animais. Pátria. 8 — Pertences. Curas. 9 — Preposição e pronome pessoal (pl.). 10 — Encolerizadas. Símbolo químico do érbio. 11 — Serra de Portugal. Espírito.

VERTICAIS: 1 — Acredita. Região da Europa e um dos grandes centros económicos do Mundo. 2 — Seguia. Livros sagrados da India. Troça. 3 — Crisois. Oferecer. 4 — Empregas. Secura. 5 — Passadas. Pequena enseada entre rochedos. 6 — Neste lugar. Rasoura. 7 — Artéria. Bolas para brinquedo de crianças. 8 — Pronome pessoal. Cartas de jogar. Preposição. 9 — Prender. Larva das feridas dos animais.

Solução do problema n.º 4597

HORIZONTAIS: 1 — Carrazedo. 2 — Ali. Uri. 3 — Nó. Meu. Ar. 4 — Dante. 5 — Par. Aro. 6 — Gás. Adi. 7 — Ou. Ser. Em. 8 — Polos. 9 — Eram. Taft. 10 — Gá. Amar. 11 — Asas. Sair.

VERTICAIS: 1 — Cana. Golegã. 2 — Alo. Pau. Rás. 3 — Ri. Dás. Pã. 4 — Mar. Somas. 5 — Aden. Mel. 6 — Uta. Rotas. 7 — Eu. Era. Sara. 8 — Dra. Ode. 9 — Oiro. Imitar.

DOIS MILHÕES DE LIVROS em sete anos

A Biblioteca Publica de Medellin, na Colômbia, fundada há sómente 7 anos, já emprestou para cima de dois milhões de livros aos leitores da cidade, das fábricas, das escolas e das vilas circunvizinhas.

— ... peço desculpa, mas eu ouvi alguém pedir socorro.

ESPECIAL PARA A LEITORA

Lourença Coutinho

Lourença Coutinho é um nome de mulher que citamos como exemplo das muitas que foram vítimas do fanatismo religioso. Presa pela segunda vez em 1726, com seu filho António José da Silva, célebre comediógrafo nascido no Rio de Janeiro, que Camilo imortalizou no seu romance «O Judeu», veio mais tarde a ser queimada com ele e sua nora sob a acusação de Judaísmo, embora fossem católicos, feita pelo Santo Ofício, instituição que hoje, decorridos dois séculos, nos parece repugnante e a negação do Cristianismo, em nome do qual agia.

A MULHER E O CIVISMO

Dirigentes de organizações femininas de quinze países asiáticos proclamaram, durante uma reunião, que o verdadeiro civismo da mulher principia no lar, e que as responsabilidades sociais são inseparáveis dos deveres para com a família.

Com respeito á participação eleitoral, foi deplorado o abstencionismo feminino. As dificuldades económicas foram consideradas como o mais forte obstáculo para uma verdadeira emancipação da mulher.

As dirigentes, que trataram também do problema da limitação de nascimentos, solicitaram ás mulheres mais conscientes e instruídas que ajudem as suas irmãs menos privilegiadas a vencer as tradições que se opõem ao reconhecimento dos seus direitos.

REALIZAÇÃO DE UM OUSADO SONHO DE LE CORBUSIER

Em Erlenbach sobre o Meno foi fundado o Centro Internacional de Arte, cujo objectivo é a realização da ideia do arquitecto Le Corbusier, de construir um museu que se poderá ampliar sem limitação em forma de espiral ou de um labirinto.

Já está delimitado o amplo terreno para a construção do museu, cujo projecto será apresentado no próximo mês por Le Corbusier.

Ultrapassam duzentas e quarenta as valiosas obras de arte até agora oferecidas ao futuro museu, que dá realidade a um dos mais ousados sonhos do famoso arquitecto francês.

EXPOSIÇÃO de pombos-correios da Sociedade Columbófila «A Palmense»

A Sociedade Columbófila «A Palmense» organiza a IV Exposição de Pombos-Correios, campeões da ultima campanha desportiva e não campeões, que estará patente, respectivamente, nas sedes do Sport «Foot-Ball» Palmense e da Sociedade, em Palma. A inauguração é no sábado, ás 21 horas, havendo, no domingo, ás 21 e 30, uma sessão solene para distribuição de prémios e encerramento.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Celebrou-se em Southampton (Inglaterra), o casamento da sr.ª D. Maria Cristina Rocha Viana de Almeida, filha do nosso camarada na Imprensa, sr. Viana de Almeida, com o sr. dr. Evan Enwerem, natural da Nigéria

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua mãe, sr.ª D. Angelina Vieira da Rocha, e o sr. Bernardo Valentim de Sousa Junior, sócio-gerente da Casa «Souza», do Chiado, que era representado pelo sr. Manuel Chambault da Costa e Silva; e, por parte do noivo, o sr. Jide Sode.

Assistiu á cerimónia, além de amigos pessoais dos noivos, o embaixador da Nigéria em Londres, sr. J. C. Achara.

DR. MANUEL JOSÉ HOMEM DE MELLO (ÁGUEDA)

Integrado na representação da Beira Litoral, que se desloca ao Brasil a convite do «Voo da Amizade» (TAP-PANAIR), partiu hoje para o Rio de Janeiro o dr. Manuel José Homem de Mello (Águeda), advogado, deputado á Assembleia Nacional na ultima legislatura e director do semanário «Soberania do Povo» que se publica em Águeda.

Para os nossos pobres

De A. F. S. recebemos a quantia de 20 escudos para os nossos pobres. Agradecemos em nome dos contemplados.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação cientifica do dr. I. M. LEVITT

86

A PISTA DA VINGANÇA

por RAYMOND A. LAJOIE

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Chip Galahad, encontrou o seu rancho destruído pelo fogo — toda a sua fortuna. Junto das ruinas fumegantes, o cadáver do seu velho criado Seguro. A sua jovem esposa, Lisbeth, havia desaparecido, provávelmente levada pelos bandidos. O xerife apareceu, com alguns auxiliares, levantando a hipótese de que os autores do assalto teriam sido os mesmos que, dois dias antes, haviam atacado uma diligência, matando o condutor, o guarda e dois passageiros. Chip, sedento de vingança e sem fazer caso das recomendações do xerife, montou a cavalo, seguindo a pista deixada pelas montadas dos criminosos.

CAPÍTULO II

A chuva seria capaz de apagar o rasto, pensou, enquanto a montada fatigada, avançava penosamente por entre as árvores. O seu rosto gelou-se numa máscara de amargura e vingança. Encontrá-los-ia, fosse lá como fosse. E se fizessem mal á sua Lisbeth...

Toda a floresta estava ensopada em água, e a lama, ás camadas, aderia-se ás botas de Chip Galahap, á medida que o rapaz avançava por entre as árvores, conduzindo a égua pela rédea, á luz misteriosa da madrugada.

Seguira aquele rasto durante um longo percurso — vinte, trinta, talvez quarenta milhas. Era difícil de dizer, pois caminhara parte da noite antes de se deixar vencer por um sono humido, embrulhado na manta da sela. E apertara o cinto num furo. Fora uma marcha de sacrificio, mas, de cabeça baixa, Chip continuava em frente, sentindo arder dentro de si a chama da

7

vingança e aquecendo-se no calor da sua própria decisão.

Inesperadamente chegou a um pequeno prado, para lá do qual se erguia uma cabana rustica, desgastada pelos anos. No ar humido da alvorada, subia da chaminé uma ténue coluna de fumo.

Tirando alguns cavalos que pastavam perto do estábulo, não se notava o mais pequeno ruído ou movimento. Chip tapou as narinas da égua para a impedir de relinchar qualquer saudação aos outros cavalos, e aguardou.

A choupana parecia ser já antiga. Pertenceria a algum pesquizador ou seria apenas o lar de um recluso dos velhos tempos? Ou a base de operações de um fora da lei?

Tinha que descobrir. Mesmo que não fosse o que procurava, poderia informar-se da passagem da quádrilha ou obter indicações sobre a direcção tomada. Com a mão no coldre do revólver começou a avançar, sempre com o olhar fito na choupana. Com a outra mão enrolada na rédea, ia puxando a égua atrás de si.

A meio do caminho, Chip sentiu que estava a ser observado e, involuntáriamente, contraiu o corpo. Era tarde de mais para arrepiar caminho. Tirou a mão do revólver e subiu para a sela.

A porta da choupana abriu-se e no limiar surgiu um homem, sobraçando uma espingarda com o cano negligentemente inclinado na direcção de Chip.

Vestia miserávelmente e na sombra da aba larga do chapeu deformado Chip pôde examinar dois olhos negros e uma boca manchada de tabaco. Com olhar torvo, o homem viu Chip aproximar-se, mas quando a distancia entre os dois chegou aos dez metros, fez um gesto de aviso com o cano da arma.

— Já chega. Quem é você?

Chip não fez caso do aviso e continuou a avançar até que os separassem poucos passos. Impassívelmente sustentou o olhar de desafio do outro; e depois desviou a vista para os cavalos que pastavam. Entre eles, reconheceu uma égua baia que era sua.

8

Chip largou as rédeas e, num gesto casual, levou a mão á aba do chapeu como se o fosse empurrar para trás. Queria aquele homem vivo... por enquanto. Começou a coçar a cabeça.

— Sou, por exemplo, o dono daquela égua que está acolá. Que me diz a isto?

A espingarda subiu e no mesmo instante, Chip arremessou o chapeu á cara do outro. Depois mergulhou.

O tiro trovejou-lhe junto á cabeça no momento em que desabou sobre o homem, fazendo-o rolar no solo. O outro largou a espingarda e desferiu uma saraivada de socos. Chip libertou a mão direita e largou um só murro. O outro ficou imóvel.

Nesse momento, um seis-tiros fez fogo e uma coisa quente mordiscou-lhe as costas da camisa.

Chip mergulhou para a frente, achatando-se no solo ao lado do adversário derrubado. Outra bala miou-lhe junto aos ouvidos. Chip viu uma leve fumaça, por entre duas tábuas do estábulo. Virou-se de costas e disparou rápidamente dois tiros, fazendo saltar duas estilhas de madeira.

Num salto, pôs-se de pé, agarrou com a mão esquerda o homem inanimado, e disparou mais dois tiros para confundir o pistoleiro escondido no estábulo. Mais uma bala o procurou, antes dele ter arrastado o primeiro assaltante para dentro da choupana.

Deixou cair o fardo. Fechou a porta com um pontapé e olhou em torno. Era um compartimento unico. Havia seis catres alinhados. Cinco estavam todos desmanchados. O ar tinha um cheiro insuportável a bafio e suor de corpos mal lavados. Santo Deus! Teria Lisbeth sido obrigada a passar a noite ali?

Notou uma janela pequena dando para o estábulo. Foi até lá, mas depois afastou-se, guardando o revólver, e dirigiu-se ao seu prisioneiro. O homem continuava inanimado. Agarrou-o pelo peito da camisa, soergueu-o e depois, deliberadamente, começou a esbofeteá-lo.

Ás primeiras bofetadas, a cabeça do outro oscilou sob o efeito dos golpes, mas depois recuou

9

lentamente. Entreabriram-se-lhe os olhos, tingiu-os um fulgor malévolo. Torceu a boca suja de tabaco, mas não proferiu palavra.

— Onde estão os teus amigalhaços? — perguntou Chip crescendo para ele. — Para onde foi que levaram a minha mulher?

O homem desviou a cabeça. Os olhos de Chip brilhavam de furia.

— Dou-te dez segundos para falares — rosnou.

A resposta foi uma praga e um olhar desdenhoso. Chip arrancou-lhe o chapeu da cabeça e dirigiu-se á janela que abria para o estábulo. Puxou do revólver e disparou nessa direcção. Depois, elevou o chapeu um pouco acima do rebordo, mas logo o baixou rápidamente, quando outro revólver fez fogo e uma bala veio incrustar-se na parede oposta do compartimento.

— Um idiota, aquele tipo — disse Chip, atirando o chapeu para o lado — mas nada mau atirador. Estás disposto a falar antes que eu acabe contigo?

O homem lançou um jacto de saliva para o fogo que crepitava na lareira.

— Muito bem. Raios me partam se vou gastar chumbo contigo, quando está alguém lá fora que me pode fazer esse serviço.

Tornou a guardar o revólver, agarrou o homem pelo colarinho e arrastou-o pelo chão como se fosse um saco de grão. O homem procurou resistir mas Chip torceu-lhe um braço atrás das costas, obrigou-o a levantar-se e com a mão livre tapou-lhe a boca. Feito isto obrigou-o a caminhar até á janela.

O homem tentou resistir, mas em vão. A torção do braço foi-se tornando insuportável e, centímetro a centímetro, o rosto do miserável foi-se aproximando do peitoril.

O seu olhar espelhava bem o terror de que estava possuído. Contorceu-se convulsivamente e tentou gritar.

Durante cerca de um segundo, Chip manteve-o nessa posição, até que o soltou. O homem tombou todo enrodilhado e, ofegante, ergueu a cabeça.

— Não! Não! — gritou. — Não fui eu! Juro-

10

-lhe! — Todo o seu ar desdenhoso de momentos antes evaporara-se por completo.

— Fala- — ordenou Chip. — Onde estão eles?

Agarrou o braço direito do outro e preparou-se para o torcer e parti-lo, se fosse preciso.

— Foram para Nirte... Três deles: Mace Denton, Bain Nye e... o «Falcão». Foram para o esconderijo de Mace, no Bluffcliff.

— O «Falcão» Quem é esse? E quem é que está escondido no estábulo

— Dud... Dud Ryan. Apanhou ontem um tiro no braço e ficou para trás. O «Falcão»... é um mestiço apache. Eles eram quatro... eu não, «mister». Eu não pertenço ao grupo. O meu trabalho era ter aqui sempre cavalos frescos para eles. Eu disse-lhes que não deviam levar...

— Levaram a minha mulher com eles? — perguntou Chip, com o olhar brilhante de cólera.

O outro mirou-o de lado e engilhou os lábios sujos de tabaco num sorriso de mofa.

— A tipa é mais assanhada que uma gata. Mace tentou meter-se com ela...

A raiva apoderou-se por completo de Chip. Desferiu um murro á cara do outro, atirando-o de encontro á parede num baque surdo. Depois limpou a mão esquerda á coxa, num gesto de nojo.

Puxou do revólver e carregou-o. Eram quatro e um deles não distava mais de trinta metros.

Com a mão esquerda, levantou o trinco da porta e correu velozmente e aos ziguezagues para a estábulo, a disparar constantemente. Um homem surgiu á porta, mas logo caiu, atingido por uma bala.

Chip aproximou-se cautelosamente do corpo. Tinha uma ligadura ensanguentada em volta do punho esquerdo e na mão direita empunhava ainda o revólver. Um já recebera a sua conta. Restavam três...

Mudou a sela da égua castanha para a égua cinzenta e conduziu a montada até ao extremo norte do prado. Do tapete verde da erva saía um rasto de vários cavalos que se insinuava por entre as árvores.

(Continua)

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO!
Visite a
ORCOSI
R. 1.º Dez.º, 45, 3.º — T. 367414
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Na MALAPOSTA — Mogofores, o «Diário de Lisboa encontra-se á venda no CAFÉ SANTIAGO por intermédio do Pavilhão Cristal.

YBARRA & C.ia, S. A.
SEVILHA
PARA
AMÉRICA DO SUL

«CABO SAN VICENTE»	23 de Janeiro	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES:
Em Lisboa: AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 72 64
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 2 61 46

VENTILAÇÃO
Instalações para todos os fins
Eng.º J. Nunes Correia
LISBOA — R. DO ALECRIM 29 — T. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA 482 — T. 28034

CAMINHO DE FERRO

Carruagem directa entre Lisboa e Mangualde

Comunica-nos a C. P. que desde 9 do corrente e até aviso em contrário será estabelecida a título experimental a circulação duma carruagem directa de 3.ª classe entre Lisboa (Santa Apolónia) e Mangualde, utilizando os seguintes comboios:

NA IDA

Comboios n.os 11/1325, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 11.35 h. e chegada a Mangualde ás 20.49 h.

NA VOLTA

Comboios n.os 1324/12, com partida de Mangualde ás 8.48 e chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 17.20 h.

A energia nuclear em Portugal

(Continuação da página central)

vões, renovando em escala muito mais grave um problema de importação que, provávelmente, será muito difícil defrontar — ou que seguir com decisão o caminho da produção e distribuição de energia nuclear. Por coincidência feliz das circunstancias, os progressos da ciência e da técnica mundiais deixam antever que, por volta de 1970 o custo da produção de energia eléctrica pela cisão do átomo será progressivamente inferior ao do custo da produção da mesma energia por meio de carvões e óleos importados.

A questão está posta, desde já, com toda a objectividade: para acompanhar a evolução das necessidades previsiveis do País será necessário fazer entrar em funcionamento, entre 1976 e 1985, seis grandes centrais nucleares com a potência de 460 MW cada uma. O custo de tais instalações pode calcular-se, á luz dos condicionalismos actuais, em cerca de 20 milhões de contos. E a grandeza da verba, se outros motivos de ordem técnica não houvesse a considerar, é bastante para elucidar a complexidade dos problemas económicos de vital importancia que resultam desse imprescindível programa.

Mas não é tudo. Para que o programa possa efectivar-se com segurança e no necessário prazo precisa o País de definir seguramente, até 1968, os projectos de centrais a construir; e para a elaboração de tais projectos, em função dos quadros técnicos que hão-de levar a cabo os trabalhos indispensáveis, será necessário instalar até ao mesmo ano uma central nuclear experimental de pequena potência cujo estudo deveria ser iniciado imediatamente. Chegamos, pois, ao momento de arranque para a acção nacional positiva no domínio da energia nuclear. E não há, realmente, tempo a perder.

O que se fez entre nós, entretanto, para abrir caminho á obra positiva que as realidades nos impõem? Pelo que respeita á iniciativa privada, há que relembrar antes de tudo os trabalhos realizados pela Companhia Portuguesa de Industrias Nucleares — empresa constituida em 1958 e em que comparticipam 25 firmas portuguesas interessadas: hidroeléctricas, e e-sas distribuidoras de electricidade, metalurgicas, petrolíferas, de transportes, etc. A Companhia referida assumiu a missão de estudar as utilizações futuras da energia nuclear em Portugal, realizar os projectos resultantes dos estudos efectuados, fomentar e coordenar as actividades industriais relacionadas com a produção e a aplicação da referida energia.

A acção foi posta em marcha. Nos ultimos três anos foram despendidos cerca de 9000 contos em trabalhos de variada índole a que deram a sua colaboração cerca de 40 engenheiros de multiplas especialidades. E há tempo, como noticiámos, foi entregue ao Governo, por intermédio do sr. ministro da Economia, uma exposição sobre as perspectivas da energia nuclear em Portugal, acompanhada de vasto somatório de estudos e notas técnicas agrupados em 40 volumes com um total aproximado de 4000 páginas. Na Memória Descritiva que serve de abertura e de síntese á volumosa série são propostas as seguintes conclusões de relevante interesse para todos os sectores conscientemente informados da Nação:

1.º) «As perspectivas, desvendadas em bases sólidas, demonstram a responsabilidade dos problemas que temos a resolver e definem os limites, actuais e potenciais, em que a Companhia Portuguesa de Industrias Nucleares e as empresas suas accionistas podem participar nas soluções que venham a ser preconizadas superiormente.

2.º) O problema da satisfação dos aumentos de consumo de electricidade a partir de 1975 é de um relevo talvez sem precedentes para a nossa economia e deverá ser enfrentado num plano nacional, tendo em conta todas as consequências económicas e sociais que se podem antever desde já.

3.º) O estudo e o desenvolvimento de um programa nuclear — industrial e de abastecimento de electricidade — deve ser iniciado com a maior urgência, como condição de uma participação nacional máxima em projectos, realizações e serviços, sem prejuizo de se procurar coordená-lo com os de outros países, ou grupos de países.

4.º) As empresas accionistas da Companhia Portuguesa de Industrias Nucleares mostraram a possibilidade de uma coordenação produtiva de esforços, sem sacrifícios de legítimos interesses individuais, com perspectivas de uma eficiência excepcionalmente elevada uma vez que os serviços oficiais competentes — designadamente a Junta de Energia Nuclear, a Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos e a Direcção-Geral dos Serviços Industriais — as ajudem a desenvolver agora os seus esforços preparatórios em bases concretas, mais sólidas e sob a sua superior orientação.

5.º) A consagração oficial da sugestão de se estudar imediatamente um projecto definitivo de pequena central nuclear experimental, seria sólido esteio de um conjunto de actividades, envolvendo e interessando a totalidade do País, susceptível como nenhuma outra decisão de favorecer os benéficos efeitos de uma audiência internacional no sector nuclear e de uma preparação nacional profunda e planeada, escorvando os estudos gerais e as deliberações *a que importa prestar atenção imediata*».

É a preparação nacional no domínio nuclear o problema maior que o País terá de pôr em causa — e desde já. A não existência no nosso ambito técnico-económico interno de uma central nuclear experimental, precedendo a instalação em bases industriais de uma cadeia de centrais produtoras efectivas, pode privar-nos por algumas décadas, como afirmou o dr. Armando Gibert, «de quaisquer veleidades de independência no sector nuclear». E mais ainda: «Pode até amarrar-nos, no jogo circunstancial da oferta e da procura, ao tempo das decisões, a soluções menos interessantes, eventualmente até dispersas, para resolver o problema iniludível da garantia de formação do pessoal operacional, independentemente das vantagens de ordem económico-industrial já assinaladas».

Chegou-se, iniludívelmente, ao tempo das decisões. O País deve tomar a consciência desta realidade, alinhar com responsabilidade de opinião e de interesse no esforço que é preciso pôr em marcha e apoiar com a convicção que lhe é devida os desígnios das entidades e individualidades competentes nestas matérias.

O «Diário de Lisboa» vai apresentar perante a opinião publica, em sucessivos artigos, a síntese dos estudos realizados sob patrocínio da Companhia Portuguesa de Industrias Nucleares, das perspectivas que se apresentam á criação e exploração destas industrias em Portugal e das esperanças com que pode encarar-se a participação do nosso País no mundo do futuro, regido pelas formidáveis possibilidades da nova fonte de energia.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21.15: «Noites de Rasputine» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Lábios pintados» e «O rapto de Jeanette» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «Querida vigarista» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 934023).

NECROLOGIA

FUNERAIS

Rev. João de Sena Neto

S. BRÁS DE ALPORTEL, 16 — Realizou-se ontem o funeral do rev. padre João de Sena Neto, de 78 anos, que há cerca de 44 anos era pároco desta freguesia. O extinto foi presidente da Camara Municipal de Alportel, ficando a dever-se-lhe o fornecimento de luz eléctrica a esta vila e a criação da filarmónica local.

O funeral teve grande acompanhamento.

SUFRÁGIOS

António Rodrigues Chanças

Em comemoração do 1.º aniversário do seu falecimento, celebra-se amanhã, ás 10 horas, na igreja das Mercês, missa de sufrágio por alma de António Rodrigues Chanças.

Ministro da Saúde

CARTAXO, 16 — O ministro da Saude e Assistência, de passagem por esta vila, visitou, inesperadamente, o hospital da Misericórdia e a Enfermaria-Abrigo.

ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página central)

seja, de Abril a Setembro, sido exportado o dobro do que era normal durante todo o período de campanhas anteriores, mercê de um subsídio pago ao lavrador que permitiu o alargamento do período de exportação, e também do esforço do comércio exportador. Quando se for para o subsídio, a sua garantia deve ser dada a tempo, para que os exportadores se preparem e aproveitem as oportunidades dos mercados externos. A penetração da nossa batata nos mercados externos depara com duas grandes dificuldades: preço alto para as cotações internacionais e não apresentarmos no estrangeiro as variedades preferidas nesses mercados.

Acentua que o nosso clima, favorável á produção temporã, deverá ser bem aproveitado para exportar os primores, enquanto os mercados internacionais estão ávidos de batata nova e a pagam melhor, enquanto a concorrência se não apresenta tão intensa nesses mercados, observando:

— Para vencer a presente crise de escoamento de batata deverá nos próximos meses exportar-se o máximo de batata temporã que vier a produzir-se, isto para franquear o nosso mercado á batata velha em «stock» no Norte que, sem o choque da nova do Sul, teria bom escoamento. Mesmo que essa operação criasse a necessidade de importar no fim da próxima campanha, a operação seria económicamente rentável e de grande interesse social porque atenuaria a situação aflitiva de muitos lavradores.

Refere-se ás soluções industriais que a Junta Nacional das Frutas tem procurado, para escoar os excedentes, e ás dificuldades económicas que ela tem encontrado, alvitrando o seguinte:

— Quanto á comercialização para consumo, que é para onde converge o grosso da produção, poderá a lavoura evitar o aviltamento dos preços e defender os seus interesses, se no futuro vier a apoiar-se numa organização associativa. Uma organização que vendesse directamente aos armazenistas, evitando concorrências, especulações e preços aviltantes que prejudicam o lavrador e geralmente não beneficiam o consumidor, venderia para o abastecimento do consumo humano aos preços possíveis e venderia mais barato os excedentes com destino á industria, á pecuária e á exportação.

E, depois de salientar que «a política de carnes poderá fazer voltar á exploração pecuária muitos dos antigos lameiros onde agora se cultiva a batata», afirma:

— Nos ultimos anos, e de um modo geral, os preços dos bens e serviços necessários á agricultura aumentaram muito mais que os preços dos produtos agrícolas. Esta evolução desfavorável dos preços pagos e recebidos pelos lavradores tem dificultado a vida aos que vivem da terra. Um reajustamento dos preços dos produtos agrícolas viria beneficiar milhões de portugueses e, por isso, toda a política que traga protecção á classe média agrária criará á propriedade possibilidades salutares para o bom desempenho da sua função social.

Diário da Outra Banda

Cinemas

BARREIRO — *Teatro-Cine* — Às 21: «À luz do sol» (17 anos); *Ginásio* — Às 21: «Sissi, a jovem imperatriz» e «As férias do sr. Hulot» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21: «Território Apache» e «Laila» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel 070504).

BARREIRO — *Santa Maria* — R. do Lavradio, 76.

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 039025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 030370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408); *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).

ESTÃO EM CURSO

AS OBRAS PARA SUPRESSÃO DAS PASSAGENS DE NÍVEL DO VALE DE SANTARÉM

SANTARÉM, 16 (Pelo telefone) — Estão já em curso, finalmente, as obras para a supressão das passagens de nível do Vale de Santarém. O facto causou contentamento nesta cidade e foi conhecido em toda a região interessada no seu desaparecimento, que era pedido insistentemente, através do «Diário de Lisboa» e das autoridades locais á C. P. e ao Governo.

O sr. brigadeiro Lino Valente, chefe do distrito, esteve no local onde os trabalhos decorrem, acompanhado do eng.º Silveira Ramos, director de Estradas do distrito, e de dois engenheiros da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Estão adiantados os trabalhos de abertura da caixa da nova estrada de desvio e do assentamento das novas chulipas e respectivas linhas.

CARLOS DOS SANTOS

RUA MANUEL AFONSO DE CARVALHO, N.º 41
TELEFONES N.os 64 E 150 — CAIXA POSTAL N.º 1
ENDEREÇO TELEGRÁFICO «SANCAR»
VILA FRANCA DE XIRA

OPERAÇÕES DE COMPRA, DE VENDA E HIPOTECAS
EM PROPRIEDADES RÚSTICAS E URBANAS

Seriedade * Competência * Discrição

RELAÇÕES ANTIGAS E VALIOSAS

REFERÊNCIAS BANCÁRIAS E COMERCIAIS
TRANSPORTE PRÓPRIO AO SERVIÇO DOS SEUS CLIENTES
SUPERIORMENTE AUTORIZADO POR PORTARIA DE 25/11/1961
CONFORME ART.º 1.º DO DECRETO-LEI N.º 43 767 DE 30/6/1961

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:
AMÉRICA DO SUL

GIULIO CESARE	2 de Fevereiro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA
MEDITERRÂNEO

«GIULIO CESARE»	20 de Janeiro	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:
Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-A, 1.º Telefone 32 72 64
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 2 61 46

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Janeiro de 1932 publicava algumas notas repassadas de bom senso:

«Quando sofremos um grande desgosto, a unica porta a que devemos bater é a do amigo que nos entende, sem nos ouvir, e nos anima, sem nos falar.»

«Em certas mulheres, a mentira aparece tarde — com as primeiras rugas — mas traz toda a experiência de quem viveu no claustro, longos anos.»

«Não confies tanto na justiça dos homens, que te esqueces da maldade das bestas.»

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc/s. — Ás 17 e 30: Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45: A pianista Winifred Atwel, com musica de Gershwin; 18: Noticiário; 18 e 10: A Orquestra Mantovani, numa miscelanea de Victor Herbert; 18 e 30: Musica regional portuguesa; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Um conto radiofónico; 19 e 50: A Orquestra de Sy Shaffer; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A Orquestra Sinfónica de Minniapolis, dirigida por Antal Dorati; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Musica popular portuguesa; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola. 21 e 40: Variedades: «Nova Onda»; 22 e 25: Coro Etnográfico da Covilhã; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: «A Voz do Ocidente fala-vos de Lisboa»; 1: Encerramento

Programa B — 397 m. — 766 kc/s. — Ás 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica: Sinfonia n.º 3 «Liturgica», de Honneger; 20 e 30: «Trio em lá menor», de Ravel, ao piano Lucette Descaves, violino Jan Pasquier, e violoncelo Étiénne Pasquier; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Quinzenário musical; 22: Teatro dos nossos dias; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de tecla; 23 e 20: O ano do seu nascimento; 23 e 45: Noticiário; ás 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Solistas 20 e 50: Carta de Berlim; 21: Conjuntos; 21 e 15: Brasil; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Trechos recreativos; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Ritmos de baile, do Palm Beach; 23: Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; ás 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 17 e 32: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 30: Uma voz; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 35: Quinze minutos com...; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 45: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Trechos recreativos; 23: Zarzuela; 23 e 45: Noticiário; á 1 e 30: Fecho.

RENASCENÇA — Ás 18 e 20. Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Gosto, conforto e musica; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 15: Melodias; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; ás 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

O MOTOR do «Juanita Charcategui» VAI SER DESMANCHADO

A odisseia do cargueiro «Juanita Charcategui», práticamente reduzido a destroços junto do farol do Cabo Raso, está a atingir o seu fim.

As tentativas para retirar intacto do Atlantico o motor daquela unidade, e que está avaliado em 500 contos, não foram completamente felizes, pois o carro-apoio do Regimento de Lanceiros 7 só conseguiu trazê-lo para mais próximo de terra.

Vai agora ser desmanchado peça por peça e enviado juntamente com a sucata para Espanha.

O pesado veículo daquela unidade regressou esta tarde á sua base.

TELEVISÃO

Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Episódio da série «Flecha Quebrada»; 20 e 10: Relatório do progresso; 20 e 25: Um milionário do Totobola; 20 e 45: O móvel, testemunha do homem; 21 e 5: «Primeiro palco», com Roy Lancing, Teresa Tarouca, António Estêvão e o Conjunto «Jazz»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: 7.ª Arte: o filme de longa metragem «Um marido solteiro», com Laura Alves, Santos Carvalho e Eugénio Salvador; 23 e 35: Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 16 — Ás 12 e 20 (3m,53).
Dia 17 — 0 e 54 (3m,61); 13 e 27 (3m,61).
Dia 18 — 1 54 (3m,76); 14 e 20 (3m,71).

BAIXA-MAR

Dia 16 — Ás 5 e 48 (1m,44); 18 e 20 (1m,37).
Dia 17 — 6 e 50 (1m,30); 19 e 15 (1m,27).
Dia 18 — 7 e 50 (1m,18); 19 e 50 (1m,18).

FARMACIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A-B (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✻ **Aeroporto,** Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D. (722384) ✻ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32 (734027).
AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✻ **Algarve,** Av. de Roma, 7-B (777478).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661). ✻ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✻ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✻ **Novais,** Av. Luí Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)
BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) ✻ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548)
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✻ **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n. 75-A-B (683694) ✻ **Judice de Oliveira,** R. de Campolide 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Sales, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) ✻ **Pereira, Suc.,** R. do Paraíso 98 (863224).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✻ **Mota Capitão,** R. de S. Félix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) ✻ **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725). ✻ **Renascença,** Rua Damasceno Monteiro, 104 A/B (831504).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
JANELAS VERDES — Guerreiro Costa, R. Janelas Verdes, 90 (662327).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St.ª Engrácia (728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) ✻ **Universitária,** R. O., 29 (Bair. Santos) (778953).
SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) ✻ **Dilena,** R. Aliança Operária, 49 (636620) ✻ **Costa,** R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 e 45 — «As árvores morrem de pé».
TRINDADE — **A's 21 e 45 — «O principe de Homburgo».**
MARIA VITÓRIA — **A's 20 e 45 e 23 — «Bate o pé»**
MONUMENTAL — **As 21 e 45 — «Criada para todo serviço».**
ABC — Ás 20 e 45 e 22 e 45 — «Olá amigos».
IMPÉRIO — Ás 18 e 30 — «O Tinteiro».
AVENIDA — Ás 21 e 30 — Badaróscope.
TIVOLI — **«O diabo ás 4 horas».**
S. LUÍS — «Um general e meio».
S. JORGE — **«De vento em popa».**
IMPÉRIO — **«Rendez-vous».**
EDEN — **«El Cid»**
POLITEAMA — **«Pepe».**
MONUMENTAL — **«Jack, o dinamite»**
ALVALADE—«Um general e meio».
ODEON — **«Os dois garotos»**
CONDES — «A rapariga da mala».
ROMA — **«Pepe»**
AVIS — **«Chegou um anjo».**
CAPITOLIO — «Konga»
OLIMPIA — «Café Colon».
ROYAL — «Um rosto na multidão».
IDEAL — «Os incríveis».
JARDIM CINEMA — «Coração de ferro».
ARCO-IRIS — «Esta mulher é minha».
SALÃO LISBOA — «O círculo vicioso».
PROMOTORA — «A vingança de Kit Carson».
CINE MOSCAVIDE — «O primo Basílio».
CAMPOLIDE — «Os amantes de Salzburg».

O PORTO pelo telefone

Camarão a 300 escudos o quilo

PORTO, 16. — Por se encontrar pronunciado no 1.º Juizo Correccional por crime de especulação, prestou ali uma fiança de 9 mil escudos o sr. Oscar Leite da Silva, de 44 anos, casado, gerente do restaurante «Escondidinho», da Rua Passos Manuel. Segundo a acusação, foram ali vendidos a fregueses cem gramas de camarão, por 30 escudos, e dois cafés, por 21 escudos. O processo teve origem numa queixa apresentada no S. N. I. pelo conde Stucky de Quay.

Salvádego no Douro

Cerca das 12 horas, entrou a barra do Douro o salvádego alemão «Wotan», que vai tentar desencalhar o navio-motor inglês «Lanrick» atirado pela cheia do rio para o cais do Cavaco.

Em Leixões, entraram os vapores espanhóis «Rio Sor» e «Pilaruca» que, em viagem de Bilbau para Cadiz, foram surpreendidos no alto mar por temporal violento.

Mãe contra o filho

Queixou-se na P. S. P. a sr.ª D. Altina da Conceição Alves, residente na Rua da Constituição, 419, 4. andar, contra seu filho, Altino Oliveira, estudante, com quem reside, que acusa de, há dias, ter trancado a porta de casa depois de haver furtado um cofre com joias e 5500 escudos em dinheiro. Aquela senhora queixou-se, também, contra outro indivíduo arguindo-o de aconselhar seu filho a abandonar os estudos e a emancipar-se, para poder receber um rendimento de oito contos proveniente de uma propriedade de que ela é usufrutuária até á maioridade do filho.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — **A's 21 e 45 — A revista «O trunfo é espadas» (17 anos).**
COLISEU — Ás 21 e 30: «Os mistérios de Edgar Wallace» (17 anos)
RIVOLI — **A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Amor é tudo na vida» (17 anos).**
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Flecha de sangue» (12 anos).
TRINDADE — **As 15 e 30 e ás 21 e 30: «El Cid» (12 anos).**
VALE FORMOSO — **A's 21 e 30: «Dois garotos» (12 anos).**
OLIMPIA — **As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Degraus do terror» (17 anos).**
AGUIA DE OURO — **A's 15 e 30** e ás 21 e 30: «Os sete magníficos» (12 anos).
JULIO DINIS — **A's 15 e 30 e ás 21** e 30: «Regresso do Inferno» (12 anos).
SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «Crime» (17 anos).
BATALHA—**As 15 e 30 e ás 21 e 30:** «Bonecas de carne» (17 anos).
NUNO ALVARES — **A's 21 e 30: «Os melhores anos da nossa vida» (12 anos).**

Em ALMADA PRAGAL o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares

BOLSA DE LISBOA

Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	88$00	88$00	89$00
Ilha do Principe	—	600$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	46$00	50$00
Zambézia	—	67$00	70$00
Diamantes	400$00	395$00	400$00
Lobito	—	320$00	330$00
C.ias Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	45$00	45$00	46$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias	—	445$00	460$00
Nacional Navegação	—	800$00	920$00
Colonial Navegação	—	—	—
Port. de Celulose	—	—	3.245$00
Portuguesa de Pesca	—	1.300$00	—
Port. de Tabacos	310$00	309$00	311$00
Tabacos de Portugal	—	585$00	600$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	330$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	320$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.515$00	1.585$00
Gás e Electricidade	298$00	298$00	298$50
H. Alto Alentejo	161$00	160$50	161$50
H. E. Cávado	1.255$00	1.253$00	1.257$00
H. E. Zêzere	1.222$00	1.221$00	1.223$00
Nac. de Electricidade	1.260$00	1.255$00	1.265$00
União Eléctrica Port.	168$50	168$50	169$50
H. do Douro	—	1.100$00	1.120$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E S Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	37$75	39$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$75
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$95
Argentina	$33	$35
Austria	1$09	1$14
Bélgica	$56,3	$58,3
Brasil	$07,5	$09
Canadá	27$00	27$50
Congo (Leopoldville)	$13	$18
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco)	5$70	5$85
Holanda	7$80	8$05
Inglaterra	79$25	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$75	5$05
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	297$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra fino	33$00	34$00

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	—	—	688$50
Cons. 3 % T. 10	—	—	760$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	873$00
Centenários 4 % 1940	—	—	2.000$00
Obgs. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obgs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obgs. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1. série	—	—	—
Ext. 1. série car.	—	—	—
Externo 2. série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3. série	—	—	1.300$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.320$00
Caut. 3.ª série /j.	205$00	205$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	103$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	915$00	—
Gás Elect. 4 %	930$00	925$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	950$00	940$00	960$00
Gás Elect. 5 %	—	995$00	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	78$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	94$00	94$00	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro s/j	940$00	—	943$00
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	—	720$00
P 4 1/2 %	1.001$00	995$00	1.001$00
Metropolitano	—	946$00	950$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	2.000$00
Espirito Santo	—	—	8.500$00
Lisboa & Açores	—	1.850$00	1.900$00
Portugal	2.180$00	2.100$00	2.190$00
Ultramarino	1.100$00	1.100$00	1.120$00
Agricultura	55$00	54$00	55$00
Seguros			
Mundial	—	290$00	300$00
Sagres	—	—	1.750$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	580$00	555$00	600$00
Ag. das Neves	—	180$00	—
Agric. Colonial	175$00	170$00	—
Açucar de Angola	880$00	880$00	900$00
Boror	—	165$00	175$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	950$00	1.000$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
TELEF. 21273
Notas estrangeiras

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75 000 contos
Depósitos á ordem e a prazo Descontos de letras s/ o País e estrangeiro Aberturas de créditos Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Titulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — 1. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 - PPC — Vila da Feira - Elvas
Peniche — Fátima - Amarante Arcos de Valdevez —

A INDONÉSIA APRESENTARÁ NA O. N. U. queixa contra a Holanda em consequência do incidente naval

DJAKARTA, 16. — A Indonésia vai apresentar queixa nas Nações Unidas em consequência do incidente naval holando-indonésio, que se deu, ontem, ao largo da Nova Guiné Ocidental, declarou hoje o general Ahmed Aani, chefe do Estado-Maior das tropas indonésias «para a libertação do Irião». Simultaneamente, acrescentou, a Indonésia prepara-se para ripostar á agressão holandesa.

O general confirmou que um barco-torpedeiro foi afundado, a noite passada, durante a batalha com navios de guerra holandeses.

Aani, declarou que unidades holandesas, compreendendo um contratorpedeiro, uma fragata e aviões, atacaram os indonésios a mais de cinco quilómetros fora de águas territoriais reivindicadas pela Holanda. A luta durou cerca de uma hora.

O general Aani disse: «A Marinha holandesa atacou os barcos indonésios no mar alto. Barcos da Marinha indonésia efectuavam patrulhas á volta das ilhas Aru, quando foram, subitamente, atacados por unidades holandesas. As unidades indonésias, compreendendo barcos-torpedeiros, ofereceram enérgica resistência».

Aani acrescentou que se fossem os indonésios a atacar utilizariam navios maiores do que barcos-torpedeiros.

O general concluiu dizendo que a perda da noite passada não teria qualquer efeito e que a Indonésia aumentaria as patrulhas aéreas e marítimas á volta da Nova Guiné Ocidental.

SOEKARNO PRESIDIU A UMA REUNIÃO DE MINISTROS E CHEFES MILITARES INDONÉSIOS

O presidente Soekarno convocou, subitamente, para hoje, uma conferência de ministros e de chefes das forças armadas. Julga-se que a convocação se ligue á batalha naval, mas nenhum comunicado foi emitido.

Foi perguntado ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Subandrio, se estavam agora fechados os canais diplomáticos de negociação. Subandrio respondeu: «Não. Temos, porém, uma forma melhor de encarar o caso».

A Marinha indonésia possui cerca de 12 barcos-torpedeiros a motor, de fabrico russo, e outros construídos na Alemanha Oriental. — (F. P. e R.).

INDONÉSIOS APRISIONADOS

(Continuação da 1.ª página)

são embarcações muito rápidas e poderosamente armadas, com uma tripulação normal, em estado de guerra, entre 20 a 30 homens. Além de metralhadoras de 40 milímetros, estes barcos possuem torpedos que podem ser lançados por quatro tubos. Esses barcos, que foram especialmente aperfeiçoados pelos russos, são muito adequados para acções de surpresa.

«Como foi anunciado, um barco indonésio foi afundado e os tripulantes que sobreviveram recolhidos por navios da Marinha holandesa. A tripulação do barco afundado era duas vezes a normal, em estado de guerra. A embarcação estava equipada com barcos de borracha, de desembarque». — (R.).

VÃO SER AUMENTADOS OS EFECTIVOS HOLANDESES

HAIA, 16. — Os chefes militares holandeses decidiram aumentar as forças armadas na Nova Guiné Ocidental.

O director dos Negócios internos em Hollandia, Veldkamo, declarou ao correspondente da U. P. I. que estão completos os preparativos, em todo o território, para a retirada da população civil europeia, sem excluir, em alguns distritos, a retirada para o estrangeiro. — (A. N. I.).

A FRAGATA «Corte Real» vai a caminho do Brasil

RIO DE JANEIRO, 16. — A fragata portuguesa «Corte-Real» chega aqui no próximo mês, sob o comando do capitão-de-fragata Alberto Alves Lopes. A bordo vem a tripulação para o navio-escola comprado recentemente ao Brasil.

O barco de guerra português estará fundeado no porto do Rio de Janeiro de 5 a 8 de Fevereiro. — (A. N. I.).

O Governo da Haia mantém-se disposto a negociar com Djakarta

HAIA, 16. — A despeito do ataque da Indonésia, a Holanda continua preparada para solucionar o problema da Nova Guiné por meio de negociações — declarou o chefe do Governo da Haia, Jan de Quay, depois de ter estado reunido com o seu gabinete durante cerca de quatro horas.

Os círculos diplomáticos manifestam-se admirados com o tom brando deste comunicado, que, contra a expectativa geral, não contém nenhum apelo ao Conselho de Segurança da O. N. U. O chefe do Governo limitou-se a declarar que o secretário-geral da O.N.U., U Thant, está a ser informado dos factos. — (A. N. I.).

REUNE-SE O GABINETE AUSTRALIANO

CANBERRA, 16. — O recontro entre unidades navais holandesas e indonésias ao largo da Nova Guiné Ocidental será apreciado pelo Governo australiano quando se reunir, hoje, em sessão, pela primeira vez, desde as renhidas eleições gerais disputadas no mês passado.

Em círculos políticos desta capital afirma-se que a Austrália não se empenhará numa guerra por causa da Nova Guiné Ocidental, sem o auxílio tanto dos E. U. A como da Grã-Bretanha. — (R.).

A O. N. U. ESTÁ ATENTA

NOVA YORK, 16. — As Nações Unidas mantêm-se atentas á situação explosiva da Nova Guiné.

Por outro lado o presidente Kennedy interrogado sobre os acontecimentos mais recentes do litígio holando-indonésio, disse fazer votos para que ambos os lados correspondam aos seus esforços e para que possamos evitar a eclosão das hostilidades entre a Indonésia e a Holanda. — (A. N. I. e F. P.).

AS FILIPINAS PREOCUPADAS COM O USO DA FORÇA

MANILA, 16. — O vice-primeiro ministro Emmanuel Pelaez declarou que as Filipinas apoiam, firmemente, a política de «descolonização» e compreendem a atitude da Indonésia, estando, no entanto, «muito preocupadas com o emprego da força na resolução de um problema que, estão convencidas, pode ser resolvido pacìficamente». — (Reuter).

A R. A. U. APOIA A INDONESIA

DJAKARTA, 16. — A R. A. U. apoia a Indonésia no diferendo com a Holanda acerca da Nova Guiné Ocidental — declarou o marechal Abdul Hakim, vice-presidente da R. A. U., ao chegar a esta cidade para uma visita oficial de oito dias. — (A. N. I.).

Terríveis previsões para o dia 4

CLESTOR (Arizona), 16. — No próximo dia 4, no momento em que se dá o conjunção de sete planetas, a natureza transformar-se-á num inferno. Tempestades, maremotos, tremores de terra, o nascimento de novo continente saido do fundo dos mares, a desaparição de outros continentes, são as predições anunciadas pelo porta-voz duma associação americana chamada «Sociedade Anónima do Saber» e que diz ter obtido as informações de «correspondentes espaciais».

No entanto, segundo a sociedade, serão poupados doze pontos no globo, e entre estes a pequena cidade mineira de Clestor, no Arizona. Deste modo, 22 membros da «Sociedade Anónima do Saber» deixaram a Califórnia natal, para irem viver em Clestor. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Começaram ontem na Finlandia as eleições presidenciais, cuja primeira fase termina hoje. Nesta primeira fase são escolhidos 300 eleitores, que, no próximo dia 15, elegerão o presidente. Além do actual chefe do Estado, Kekkonen, há mais três candidatos á presidência, Rafael Paasio e Emil Skog, socialistas, e Paava Aitio, comunista.**

● Em Cuba voltaram ontem ás aulas, pela primeira vez desde á Primavera passada, as crianças das escolas primárias, num total de 1 350 000, que tinham sido mobilizadas para tomar parte na campanha nacional contra o analfabetismo. Estão previstos agora cursos acelerados para recuperar o tempo perdido.

● **O «New York Times» revela hoje que os seis países do Mercado Comum concordaram em fazer concessões em matéria de tarifas alfandegárias em favor de produtos agricolas norte-americanos, cujas exportações atingiram o ano passado um valor de 600 a 700 milhões de dólares. O jornal cita fontes oficiais de Washington como tendo dito que o acordo seria assinado hoje em Bruxelas.**

● Schuetz, deputado cristão-democrata e presidente do «Conselho dos Sudetas Alemães», residentes na Alemanha Ocidental, endereçou uma mensagem ao secretário-geral da O. N. U. pedindo-lhe protecção para os 200 000 alemães que ainda vivem na Checoslováquia. Segundo um comunicado publicado pelo «Conselho dos Sudetas Alemães» as autoridades checoslovacas aplicariam a esses 200 000 alemães medidas discriminatórias, nomeadamente no que respeita ao idioma.

● **Espera-se que cerca de cem testemunhas compareçam perante a comissão de inquérito rodesiana que inicia hoje em Ndola as suas investigações acerca da morte, em Setembro ultimo, de Dag Hammarskjoeld, secretário-geral das Nações Unidas, em consequência de um desastre de aviação que ocorreu perto daquela cidade.**

O DEBATE NA O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

caso evidente de agressão e de violação da paz internacional, foi deliberadamente reduzida á impotência».

O dr. Vieira Garin reservou, contudo, para a sua delegação o direito de regressar «para esclarecer determinados assuntos ou para responder a acusações contra Portugal».

PARTICIPARAM NO MOVIMENTO TERRORISTA 3 A 4 MIL ANGOLANOS APENAS

Em certa altura do seu discurso, o delegado português afirmou que as acusações de extermínio das populações lançadas contra Portugal são destituidas de fundamento. «Foi o terrorismo — acrescentou — que tomou as formas mais ferozes quando em Março passado desencadeou os ataques causando em trinta dias mais de 5000 vítimas de todas as raças». O dr. Vasco Garin afirmou ainda que tomaram parte no terrorismo 3 a 4 mil angolanos no máximo, numa população de 4 milhões e meio de habitantes, e que as operações militares já terminaram.

Depois de acabar o seu discurso, o dr. Vasco Garin guardou cuidadosamente os papeis de que se servira e abandonou a sala, seguido pelos quatro outros membros da missão permanente portuguesa.

UMA MOÇÃO COMUNISTA PEDINDO SANÇÕES CONTRA PORTUGAL

Entretanto, a Bulgária e a Polónia apresentavam uma moção, na qual, nomeadamente, se «reafirma solenemente, o direito do povo de Angola á autodeterminação e á independência», se «pede á comissão especial de 17 membros constituida pela sua moção 1654 (XVI) que, no seu trabalho, dê urgente prioridade ao problema da concessão da independência a Angola e que apresente um relatório sobre a questão da décima sétima sessão da Assembleia Geral» e se «recomenda a todos os Estados membros que recusem ao Governo de Portugal qualquer apoio e assistência, incluindo o auxílio sob a forma de armas e de material de guerra e que suspendam todas as exportações de armas ou de qualquer tipo de material bélico para Portugal».

Subiu, por fim, á tribuna o chefe da missão permanente no Brasil, dr. Afonso Arinos de Melo Franco, que reafirmou a amizade do Brasil a Portugal recordando a posição tomada quando da invasão do Estado da Índia pelas forças de Nehru. O dr. Afonso Arinos, afirmou que «uma vez mais o Brasil proclama a sua duradoira amizade por Portugal».

DEVEM DISCURSAR HOJE OS DELEGADOS DA POLÓNIA E DO CONGO EX-FRANCÊS

A sessão foi depois adiada para as 15 horas de hoje (20 horas em Lisboa), não sem que o presidente da Assembleia, Mongi Slim, chamasse a atenção dos delegados para a moção apresentada pelos dois países comunistas mencionados.

A Comissão de Curadorias da Assembleia Geral ouvirá hoje Paul-Henri Spaak, o ministro dos Negócios Estrangeiros belga, expor a política do seu Governo sobre o futuro de Ruanda-Urundi.

A Assembleia continuará o seu debate sobre Angola.

Estas duas alíneas são as principais da agenda da Assembleia, que recomeçou ontem os seus trabalhos, após uma interrupção de três semanas.

Espera-se que os delegados da Polónia e do Congo ex-francês discursem hoje na Assembleia Geral. — (A. N. I. e R.).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l. (único no género).

ADOULA NOS E. U. A.

(Continuação da 1.ª página)

bros, que auxiliaram a organizar a força das Nações Unidas no Congo.

Calcula-se que nas conversações de Adoula com Kennedy figure o estudo das fórmulas a adoptar para a restauração económica do Congo, agora que as perspectivas parecem indicar o fim das hostilidades.

Por outro lado, nos meios políticos a visita de Adoula é interpretada como acréscimo significativo para o seu prestígio. — (A. N. I. e R.).

FALECEU o «Papa de Fleet Street»

LONDRES, 16 — O jornalista Hannen Swaffer, conhecido como o «Papa de Fleet Street», centro jornalístico de Londres, faleceu hoje num hospital, com 82 anos— (R.).

Imagens de Televisão transmitidas dos Estados Unidos poderão ser vistas pelos franceses no próximo mês de Outubro

PARIS, 16 — Em Outubro próximo os franceses poderão ver nos seus ecrans de televisão imagens transmitidas dos Estados Unidos por intermédio de um satélite.

Por esta mesma via espacial serão trocadas conversações telefónicas, por cima do Atlantico, entre os dois continentes.

A estação que em França, permitirá receber os sinais do satélite e também emitir para aquele está actualmente em construção a poucos quilómetros de Lannion, ao Norte da península da Bretanha, para o C. N. E. T. (Centro Nacional de Estudos Telecomunicações). Já se vêem nas landes vastos edifícios, em que, dentro de dois anos, trabalharão mais de mil investigadores e técnicos.

UMA ANTENA GIGANTESCA SEGUIRÁ A MARCHA DO SATÉLITE

O elemento essencial duma estação de telecomunicações espaciais é a antena. A grande antena de forma afunilada, que será instalada em Lannion terá uns 60 metros de comprimento e 30 de alto. Girará em volta de um eixo horizontal e doutro vertical, isto é, apanhará todo o horizonte. Será protegida das intempéries e mantida a temperatura aproximadamente constante graças a uma redoma, vasto sino em material sintético, de 64 metros de diametro e 45 de altura.

No interior do conjunto, a antena circulará num caminho de rolamento de 50 metros de diametro e 5 de altura. Por movimentos de rotação em dois planos, a antena poderá «seguir» o satélite logo que apareça num angulo de 7 graus abaixo do horizonte até ao momento em que, em direcção oposta, se encontrará no mesmo angulo em relação ao horizonte.

EM ABRIL, SERÁ LANÇADO UM SATÉLITE PARA AS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS

O conjunto da antena recorda a forma duma piteira. Na ponte do funil está o «Maser» (aparelho ultra-sensível para a amplificação das ondas), o «Antotrack» (sistema de pontaria da antena) e a central de comando, com diferentes servo-mecanismos.

O primeiro satélite que servirá para as experiências de telecomunicações, será lançado pela N. A. S. A. (Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço), no mês de Abril, por conta da A. T. T. (American Telephone and Telegraph). Outro satélite será lançado mais tarde. Estas e outras experiências devem permitir aos técnicos escolher entre os diferentes tipos de satélites e as suas órbitas no espaço. — (F. P.).

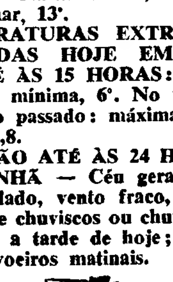
O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava muito nublado e havia neblina no litoral Oeste por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a noroeste das Ilhas Britanicas e de um anticiclone centrado no sul da Europa Central.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 11°; Portalegre, 5°; Coimbra, 8°; Lisboa, 6°; Faro, 10°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°8; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,4; mínima, 6°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 11°; mínima, 5°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento fraco, possibilidades de chuviscos ou chuva fraca durante a tarde de hoje; neblinas ou nevoeiros matinais.